

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

## DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

## REDAÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,  
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

---

## REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 60

Ns. 3 e 4 \* Setembro e Outubro de 1929

---

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1929

## SUMMARIO

---

V CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE.....	Pag. 97
SEMANA DOS DOUTORANDOS .....	» 115
RESULTADOS DA VACINAÇÃO ANTIDYSENTERICA «PER OS».....	» 123
PALUDISMO E AZUL DE METHYLENO.....	» 131
AMAURY DE MEDEIROS.....	» 135
NOTICIARIO .....	» 141
FALLECIMENTOS.....	» 145
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 149
SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA .....	» 161
SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL, CRIMINOLOGIA E PSYCHIATRIA.....	» 171
LIVROS NOVOS.....	» 175
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 179
OBSERVAÇÃO SOBRE O CLAUDEN.....	» 185

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

---

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000  
por anno ou 6\$000 por semestre.

---

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*s  
53 Rue Lafayette—PARIS.

---

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)

BAHIA

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LX Setembro e Outubro de 1929 Ns. 3 e 4

## V CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE

A capital de Pernambuco foi séde, no corrente mez de Outubro, do V Congresso Brasileiro de Hygiene.

Não se pôde recusar a comícios d'essa natureza, entre outras vantagens, a de incentivar a produção scientifica, e, portanto, de um esforço colectivo em pról da saúde, — base essencial de todo e qualquér tentamen de engrandecimento nacional.

Mais de uma centena de interessantes communicacões, algumas das quaes originaes, foi largamente discutida nas varias sessões realisadas, sob as inspirações dos mais autorisados cultóres da especialidade, no Brasil, attrahidos que se sentiram todos pelo sympathico movimento, — indice fiél de civilisação, e, pois, da marcha ascencional do paiz para os seus immensos e merecidos destinos.

Á sessão inaugural do Congresso, o seu emérito Presidente, o Prof. CLEMENTINO FRAGA, Director Geral do Departamento Nacional de Saúde Publica, pronouciou a seguinte e applaudida oraçáo:

*Senhores:*

Sempre acreditei na vantagem dos Congressos de Hygiene, sinceramente, não tanto pela parte da contribuição scientifica, que aliás poderá ser farta e apreciavel, mas pela oportunidade compulsoria de reunir technicos especializados em dada região, proporcionando a troca de impressões entre profissionais de todos os Estados da União Brasileira.

O só interesse de demandar céos e terras do Brasil

torna sympathico e louvavel o movimento de indole patriotica, para nós, representantes de una classe de nata intellectual, que pouco nos praticamos, senão que, em regra, só deixamos a monotonia do nosso pouso pela curiosidade de outros paizes e povos extranhos, descuidados das corteziyas e suggestões da terra em que nascemos; não raro os que vivem no norte, a espagos visitam o sul, attraídos pelas graças urbanas da metropole brasileira, ou pela realidade magnifica de São Paulo; os do sul sabem apenas da parte Norte, quando sabem, pela geographia dos tempos escolares, naturalmente outra nas noções que o progresso accumula, de referencia ao desenvolvimento material, economico e social de cada Estado.

Dadas as relativas difficuldades de communicação, não digo que se impuzésse a cada brasileiro, apenas transposta a adolescencia, o dever pessoal de buscar o conhecimento do territorio patrio; ainda menos aconselharia ingenuamente, em dispositivo de lei, a generalisação da solicitude pelo paiz e sua gente, até porque, num meio em que é precaria a simples alphabetisação, não será de vulto o numero dos capazes dessa vibração interior, que inflamma o sentimento das aspirações patrioticas; digo, entretanto, por extranho que pareça o conceito, digo e repito, que deveriamos exigir dos homens que pretendem a responsabilidades politicas e profissionaes, a bem dizer, um certificado de turismo nacional, especie de folha corrida, si possivel até dos angulos e rincões do Brasil, com pausas regionaes, conforme o intento e o pendor espirital de cada observador. Sobretudo para as funcões do governo. Não se comprehende que homens que querem conduzir outros homens, percam a familiaridade de circumstancias essenciaes da vida e da nacionalidade, e que, remontada

a mira, desadorem a visão panoramica da realidade brasileira. Principalmente os profissionaes da medicina, nos semfins do seu horizonte cultural, devem alcançar, entre as cogitações da maior estima scientifica, os males da pathologia social; si sanitaristas, como sois, rigorosas obrigações vos devem ser attribuidas na protecção da collectividade, encarado o individuo no tumulto das influencias mesologicas, isto é, consideradas de perto as condições que lhe trabalham o organismo, expondo-o ao determinismo das causas morbigenas ou afeiçãoando-o á cuidados integraes que preformam os habitos sadios. E, passo sobre passo, caminhará a indagação até a finalidade das grandes aspirações sanitarias, inequivocamente consubstanciadas na robustez do individuo e nas virtudes da raça.

A tanto se ha de chegar pelo estudo da nosologia regional; pela fixação dos factores ambientes de aggressão morbida; pelo conhecimento meridiano de sua etiogenese, em summa pelo bloqueio do mal, colhido no flagrante de suas proporções, identificado e vencido na vertente perigosa de seus effeitos sobre as populações locaes. É o papel da hygiene nas illimitadas perspectivas da acção sanitaria, a um tempo solícita e dinamica sobre o meio e sobre o individuo, num poderoso e complexo aparelho de defesa á communhão social.

Aos hygienistas brasileiros, que pela segunda vez tornam ao Norte na revoada de um congresso scientifico, certo muito agradará o contacto destas paragens, que, no feitigo dos aspectos e na severidade dos grandes attributos naturaes, ostentam os lances dramaticos das regiões castigadas pelas vizinhanças equatoriaes, onde a vida, eternamente rebellada contra os factores cosmicos, exalta o homem brasileiro e conforta a Nação na confiança da brasilidade!

Aos profissionais que hoje aqui se reúnem, tomados de entusiasmo pela bandeira da redempção sanitária, devo confessar o meu apreço pelos sanitaristas puros que se desvelam pelos nossos maiores interesses; alto e bom som, quero exprimir em linguagem simples a admiração commovida do companheiro, accidentalmente mais graduado, que na actual administração sanitária, nem poeta nem geometra, procura inspirar-se na clareza das acquisições technicas, tranquillo e sereno no exercicio de suas asperas funcções.

\* \* \*

No caminho percorrido, depois da ultima reunião na Bahia, tivemos que deplorar duas grandes perdas, a cuja memoria devemos prestar o culto de imperecivel reconhecimento.

PAULO LEWIS, grande tecnico de laboratorio, aqui trazido pela collaboração benemerita da «Fundação Rockefeller», trabalhava na Bahia, ao lado de DAWIS, em pesquisas sobre a febre amarella, quando a doença o colheu, levando-o á morte heroica, no duro castigo ás ousadias do homem de sciencia destemido ante o perigo que o envolvia. Com a morte de LEWIS, embora archivando um grande desastre, perde entretanto menos o nosso servigo que a sciencia, por cujo progresso, consumido de tanto ardor, a si mesmo se excedera o sabio americano.

Outro claro em nossas fileiras abriu a morte de AMAURY DE MEDEIROS. Chamado ultimamente a outras funcções, jámais deixou de ser o companheiro e amigo, em quem perdeu a Nação uma consciencia de moço, incendiada nos ardores da combatividade, liberal, sem nervosismo, forte de si mesma, sinceramente capaz de

formosos designios. Era um idealista e foi um realizador. Tinha a elegancia dos nobres e a audacia dos convencidos. Nos privilegios da intelligencia, como nos dotes do sentimento, fazia milagres de energia com prodigios de coração. Era um authentico filho desta Terra: intrepido, dynamico, sonhador e generoso.

Companheiro querido, por ti soluça a nossa saudade!

\* \* \*

Senhores, nada me parece mais difficil que traçar normas ou conduzir dentro de limites restrictos as assembléas profissionaes. Menos aspero será disciplinar o movimento, mitigar ou propellir o passo no momento mesmo da acção, contendo a collaboração ao geito do interesse pratico e da aspiração do exito; não creio, porém, que se possa commedir a palavra numa reunião de medicos, onde medram ansias de saber, fulgem repentes de primazia e porfiam competencias, quasi tantas quantas as cabeças congregadas.

Como o corpo humano, que a medicina cuida, a profissão é monochroma na apparencia exterior e polychroma na intimidade. No organismo não faltam cambiantes de côr, a dentro da pelle uniforme: das visceras ao sangue, no proprio sangue, e do sangue á lymphá, ao chylo, até o musculo rubro, a nivea cartilagem, o osso descorado. Assim na medicina como profissão, a apparencia é igual, a mesma nos reflexos e scintillações, porque de gente de prol; mas os organs que a compõem, individualmente considerados—os medicos, ah! estes reflectem aspectos de infinita curiosidade... Dir-se-ia que são de todas as côres—taes as dessemelhanças espirituaes que denunciam.

Não ha muitos dias atilado diplomata (1), querendo celebrar o que chamava uma victoria da medicina brasileira, (que não é tanto, ou pelo menos não é ainda victoria), saudando os seus commensaes, todos grandes medicos e sabios, menos um, o illustre embaixador amigo revelara a sua impressão de que no Brasil os medicos teem a deanteira em multiplos ramos de actividade—na politica, na administração, nas lettras mais bellas, nos circulos sociaes, nas finanças. E citava uma a uma personalidades medicas que se não occupam apenas da arte de curar. Amavel psychologo, o amphytrião conceituava que se neste paiz os medicos, transbordando da profissão, tanto engrandecem outros mistéres, a medicina deve ser uma força.

Sim, mas na apparencia apenas, porque monochroma e cohesa por fóra... A verdade é que os medicos entre si pouco se entendem. Felizmente, aliás, para as outras profissões, porque si não, entre nós, quem não fosse medico, nem mesmo *ninguém* poderia ser. Ora, querer accordo e placidez em companhia assim proteiforme, seria o mesmo que desejar coisas impossiveis, *verbi gratia*, bôa prosa de um grammatico ou capacidade de execução num professor de piano.

Nada se parece mais com uma assembléa de medicos que uma reunião de senhoras, á vontade, sem formalidades protocollares; numa como noutra, a palavra desanda em cortezias pessoaes de expressão contraria ao pensamento, ou anda os choques nos vocabulos e mesmo nas syllabas. Fala-se a valer. Entretanto sejámos razoaveis, devemos confessar uma differença: entre as mulheres reinará a concordia e o consenso unanime, tão

---

(1) Sua Excellencia o Sr. Embaixador da Italia.

logo se trate de outrem e ausente, emquanto com os medicos nem isto é possível, porque se a maioria accusa, ha sempre uma minoria que defende, e, ás vezes, simples excepção, singularmente turbulenta, desencadeia o conflicto de opiniões e ateia o dissidio até á congestão verbal.

Felizmente nos congressos os assumptos são limitados, e a restricção do tempo nas discussões não permite intensos debates, até porque o congresso é de hygiene, e não faltarão os cuidados da respectiva prophylaxia.

\* \* \*

Nas theses exploradas procuramos focalisar os assumptos mais palpitantes de curiosidade, de referencia ao interesse nacional, ou seja para confessar uma deficiencia ou para defender as nossas aspirações.

Seis são os themas offerecidos ao estudo dos hygienistas patricios e que vão ser tratados neste certame ao par dos maiores avanços de hygiene militante.

—O primeiro ponto, indicando o estudo das «aguas de esgoto, e aguas residuarias industriaes, destino e tratamento», obedeceu á conveniencia de encarar resolutamente o problema nos pontos habitados, littoraneos e centraes, ainda não beneficiados com o imprescindivel serviço de hygiene local. Não sómente queremos alludir á necessidade, o que seria nada mais nem menos que arrombar uma porta aberta, tão accessivel a todos é a noção trivialissima; queremos sim trazer a eito os systemas mais prestantes e mais compatíveis com o desenvolvimento urbano, vantageus de adaptação local e cuidados essenciaes no tratamento das aguas carregadas de materia organica e de quantos residuos deixa

cada dia a vida collectiva na intensidade correspondente á respectiva população.

Felizmente a cidade do Recife pode apresentar a seus visitantes um apparelho completo de tratamento das aguas de esgoto, em bôa hora deliberado pelo patriotismo de seus governantes e executado pelo notavel engenheiro brasileiro Saturnino de Brito.

—Trataremos, a seguir, dos «typos de organização sanitaria applicaveis ao Brasil; padronisação das actividades; avaliação dos trabalhos executados». Nos extensos dominios geographicos, que habitamos, ao nosso zelo e dever patriótico incumbe aconselhar nos moldes mais previdentes a manutenção e desenvolvimento da vida humana e, varias que são as circumstancias locais, a estas parallelas devem correr as organizações tutelares de defesa sanitaria e assistencia social.

Mas é mistér que os recursos publicos sejam tributados conforme os indices de expansão economica e a capacidade real ou latente de producção, na relatividade do elemento humano que nos cumpre proteger. O melhor servigo de hygiene não é o que se apresenta no luxo do apparelhamento e nos primores da fachada; será sim aquelle que attingir o maior numero de individuos, e para tanto, precisará ser feito ao menor preço, bem se vê religiosamente observadas as regras em que a parcimonia não collide com a eficiencia dos cuidados, ou seja na applicação dos meios drasticos da prophylaxia aggressiva ou no emprego dos methodos pacientes da hygiene preventiva.

—Cuidaremos depois de ouvir os technicos sobre as causas e remedios para a natimortalidade e a mortalidade infantil. Este sim é ainda um problema e dos maiores. Num paiz de infinitos desertos é urgente o

povoamento. Não é humano que em alguns trechos do globo os individuos se acotovellem, sem ter da terra a quota de espaço necessaria á vida, enquanto outros não tenham o que fazer dos latifundios onde nasceram.

Por outro lado não podemos, nem devemos acceitar qualquer colonisação, longe das affinidades ethnicas indispensaveis á assimilação rapida dos novos elementos. Primeiro povoar, sim; mas *offerecer* aos filhos de outras patrias a tutela das garantias sanitarias, e, sobretudo, proteger a população contra os males que a reduzem na antemanhã da existencia. E' demasiado alta a mortalidade infantil, assim nas cidades como nos campos, urgindo andar com a providencia dos recursos sanitarios na medida extensa do mal a remediar.

—O quarto assumpto do nosso programma encara a technica do laboratorio em Saúde Publica. Não ha problema de hygiene collectiva que não vá buscar no laboratorio o fundamento de sua solução; respectivamente, os dados da rotina technica devem cortejar as medidas sanitarias, dando-lhe força e prestigio na actuação quotidiana. Mistér se faz, porém, estandarizar os methodos, sancionando a pratica nos recursos mais rapidos e menos custosos; em uma palavra escalar as regras de taylorismo technico, tomando aos methodos padrões seu prestadio concurso na economia do tempo e na vantagem dos resultados immediatos. Sobretudo as medidas de prophylaxia aggressiva reclamam rapida resposta á interrogação diagnostica; e, por outra parte, ressaliente será o merito de tal concurso nos exames de libertação, sem os quaes não devem tornar á communhão social os individuos uma vez contaminados.

Ultimamente um tecnico de valor, o Dr. MARIO MAGALHÃES, trouxe de sua viagem de estudos nos Estados Unidos um bom trabalho sobre laboratorios de

Saúde Publica, agora publicado nos «Archivos de Hygiene».

— A prophylaxia da malaria no Brasil é outro ponto prefigurado. De vasta incidencia a grande doença tropical causa formidaveis tropeços á expansão do trabalho brasileiro. E' extensa a mancha pathologica de endemicidade regional, a contestar os nossos esforços, desnuvelados pela insufficiencia dos recursos actuantes. Já alguma coisa temos conseguido na parte sul do Paiz e, neste momento, intensos serviços de grande e pequena hydrographia sanitaria são executados na chamada zona rural do Districto Federal, emprehendimento patriotico do actual governo, já victorioso nos resultados immediatos alcançados.

— Fecharemos com o estudo das dysenterias no Brasil, aproveitando a parte epidemiologica, conseguida sob a chancellia dos dados de laboratorio na discriminação das formas da doença, no littoral e no interior, isto é, na determinação das variedades bacillares e parasitarias.

— Fóra dos assumptos predeterminados nos valerá a opportunidade de ouvir, em conferencias diversas, a palavra festejada de sabios patricios, a cuja collaboraçao vamos dever boa parte na esteira luminosa dos trabalhos do Quinto Congresso Brasileiro de Hygiene.

\* \* \*

Entre os que me escutam não haverá quem deixe de esperar de minha palavra o commentario natural sobre factos de administração sanitaria, sobretudo a proposito da crise aguda que a attingiu com o surto amarillico no Rio de Janeiro.

Queiram os meus ouvintes perdoar-me da decepção que lhes causei, negando-me a um exame do assumpto, pesada a razão maior de não estar ainda extincta a doença, e correr ainda, na extensão e intensidade, a maior campanha sanitaria que o mundo já viu. E' cedo pois para dar contas, e, sem duvida imprudente será qualquer juizo, mesmo sobre as antecedencias do paroxysmo epidemico, suas sombrias perspectivas e possiveis proporções, não fosse o esbarro das medidas prophylacticas que lhe conteve a arrancada impetuosa.

Mais tarde, se Deus me permittir a graça de alguns dias sobre o seu desaparecimento, direi então com franqueza e serenidade, provavelmente já sobresarado das amarguras da lucta, em verdade tremenda.

Aliás, em bôa inspiração philosophica, não se reflecte com calma sobre os acontecimentos da hora que passa; do ponto de vista de Syrius o olhar compraz-se nos longes, alcançando com admiração e respeito os factos do passado, ou se engana nas tintas da esperança, aos enlevos da aurora gentil do futuro. E depois falar do passado é recordar coisas e pessoas, que perdemos de vista, e que até nós chegaram estimadas apenas nas vantagens e circumstancias relevantes; mirar o futuro é contemplar o infinito, a realidade distante, sombreada no encanto da duvida, doirada nas gentilezas da imaginação, que tece de suave mysterio a ancia do dia seguinte. E' demandar o céu azul na eternidade de seus castos reflexos. As maiores epochas da historia são diminuidas por contemporaneos, e alguns grandemente illustres; assim os seculos heroicos foram apedrejados pelos que tiveram maior quinhão nos seus esplendores. Lastimando o facto anomalo, Bourdeau repara nos conceitos de Aristophanes sobre o seculo de Pericles e as queixas de Horacio do mundo do seu tempo.

Emprazo-me para outra occasião, tratar de um caso em que sou parte, embora minima; será, talvez, a do sexto Congresso de Hygiene, a coincidir provavelmente com o cyclo do actual governo. E então, findo o meu dia na administração sanitaria, como Pithagoras, farei exame de consciencia, invocando testemunhos e commemorativos, provas e documentos, que abonam os sagrados compromissos da vigorosa campanha sanitaria, a duras penas desenvolvida em todo o paiz.

Fique entretanto consignada, desde já, a decisão do Governo da Republica, de logo entrado no empenho patriotico de permittir a acção da autoridade technica, sem restricções nos recursos de aggressão prophylactica. No caso concreto, a historia desse episodio, certo fixará no reconhecimento dos brasileiros um dos maiores serviços prestados ao Brasil pelo seu actual e benemerito Governo.

\* \* \*

No sector norte do Paiz os serviços contra a febre amarella, ultimamente reorganizados, desdobram-se em vastas zonas aonde o perigo real ou virtual possa conduzir a actuação prophylactica.

Serve-me á maravilha a oportunidade para registar e agradecer, em nome do Governo, a collaboração technica e financeira da «Fundação Rockefeller», de cujos trabalhos ha alguns annos vamos lucrando os maiores beneficios. Congregados hoje os esforços das medidas prophylacticas com as pesquisas de laboratorio, levadas a interesse por technicos brasileiros e americanos, novos esclarecimentos vamos recolhendo, quanto a factos epidemiologicos ainda indecisos ou mal interpretados.

Meus votos são no sentido do maior apreço pelos

esforços da grande instituição americana, que, nas intenções de seu idealismo humanitario, leva a todo o orbe o conforto de valioso auxilio em multiplos serviços de assistencia social.

Si minha voz conseguisse trauspôr este recinto, e, mais que arrastados minutos pudesse durar, desejaria tão sómente chegasse o seu echo aos ouvidos dos medicos nortistas, no intuito de pedir-lhes a mais estreita collaboração com os nossos operosos collegas americanos, assim quanto á notificação precoce dos casos, mesmo vagamente suspeitos, como o seu prestigio e solidariedade moral de referencia aos exames necroscopicos em quaesquer casos de doença de rapido exito lethal, com o complexo symptomatico das infecções agudas.

Corre a versão, até certo ponto tenebrosa, de que os medicos são os maiores inimigos da hygiene. Paradoxo ou maldade, não ha duvida sobre o facto de observação corrente: são frequentes as turras dos clinicos com os prepostos sanitarios. De alguns daquelles nos tem ficado a impressão de que se acreditam acima da hygiene... Vamos desejar que a curiosa crise de *supermedicina*, ás vezes trepidante e convulsiva, não atinja os profissionaes do Norte, melhor avisados no proposito de evita-la.

\* \* \*

Na minha humildade os favores do acaso concertaram em guindar-me á posição official em que as obrigações, como a de hoje, impõem demasiado tributo á minha palavra. Quantos me julgam, sem a censura do coração, não me poderão negar uma qualidade secundaria, talvez unica—a coragem de errar. Graças a Deus o horror das responsabilidades não faz crescer o coefficiente farto de minhas deficiencias pessoaes. Sou daquelles que

pensam que o flagrante da falta é, bem vezes, o attestado do esforço, e aos generosos censores devo agradecer o carinho no archivo dos meus erros, mas como nem tudo tem sido fichado na rubrica negativa, posso concluir que algumas vezes terei acertado. Felizmente não me attribuem apparencias de santidade; não me acreditam innocente, e ainda menos, musulmano. Fico á vontade dentro do conceito lapidar, que, se nada accrescenta, tambem não deixa a meu credito peccados de importuuo commodismo.

Como norma pessoal procuro conjugar a acção sincera com as maneiras da tolerancia, ao geito dos menos ingratos officios de tratar com outros homens. Creio na virtude humana e solicito a procuro sempre nas vantagens alheias, como o pobre que trabalha para evitar a indigencia.

Tenho porém a franqueza de condemnar a perversidade que finge despersonalisar para, de industria, ferir a alguém, embora sem força e sem coragem; revoltome sobretudo contra o gesto ignobil que, visando a determinados individuos, resvalam nos melindres da honra collectiva e alcançam os superiores interesses da Nação.

O mal não está em apostrophar o erro, mas no modo de faze-lo, castigando a communhão quando a culpa é individual. E assim são apanhados nos botes infamantes da maldade as tradições, o credito, o brio, a consciencia nacional. Dir-se-á que tal exaggero reflectirá sobre o culpado, ou supposto tal, aggravando-lhe o peso da responsabilidade; ingenua, senão perversa a conclusão só desserve ao paiz. Fóra de nossas fronteiras não impressionam senão os factos articulados, os nomes pouco importam, até porque mal chegam aos nossos dominios geographicos.

Hoje para fazer no estrangeiro uma atmospheria de

duvidas e suspeitas contra o Brasil, não ha senão recortar noticias, artigos e commentarios da imprensa brasileira. A campanha será completa e integrada nos effeitos malevolos contra a vida nacional, echoando lá fóra de modo insuspeito, porque attestados nos proprios depoimentos paisanos. Verdadeira cruzada de impenitencia, a obra impatriotica, assim inconscientemente organizada, farta-se de maldizer e culmina no derrotismo.

Não digo que se poupe os homens, ao contrario devem ser justicados quanto mereçam; mas devemos exigir que se attenda ao decoro nacional, respeitando conveniencias de character geral, que não podem ser atingidas pela sanie dos ulcerados pelo despeito pessoal. Quem não tiver da patria a inspiração religiosa, quem não houver da sensibilidade a suggestão delicada do amor da terra natal não póde pretender o direito de investir contra os que trabalham na constancia dos sãos propositos, nem sempre acertando, talvez, mas servindo sempre ao influxo das inspirações do dever. E porque malsinar a actividade dos homens que occupam postos de commando, esses intemeratos constructores da grandeza nacional que, illuminados pelo ideal republicano, com a Republica, fazem o Brasil Maior?! Por que negar a vantagem, esquecer os esforços do momento, insensivel á imponencia da perspectiva no roteiro solar do nosso progrésso.?

A realidade brasileira, polarisada nas forças vivas da patria moça, só não a sente, quem não tem alma para amar, até o extasis, a paisagem nacional, farta de emoções, empolgante e arrebatada na volupia dos adornos, eternos contrastes e formosos paineis. . .

\* \* \*

*Senhor Governador:**Senhores:*

Sob a grata vibração do sentir patriótico, invoco dos deuses lares da nacionalidade a inspiração superior das virtudes devotas para poder falar em Pernambuco, onde os favores da natureza louçã tocaram de privilegios e bençãos o homem, que lhe compõe a vida exuberante, num soberbo trecho do espaço.

Em V. Ex., Snr. Governador, eu sinto as qualidades mestras, os dons naturaes do nortista pernambucano, crescidas dos predicados pessoases de excepção, que tanto exaltam, no politico e administrador, a figura austera do homem de estado, formado na Republica aos impulsos condoreiros do ideal democratico.

Deste lado do Brasil o natural da região espelha fóra da alma os requisitos fortes, em assomos gentis da fibra nortista, como requeimada dos ardores do sol meridiano, e, temperada de doçura generosa, pelas brisas frescas da tarde tropical, sopradas do mar encrespado ou coadas na matta virgem dos campos além... E V. Ex., meu nobre patricio, erguido e distincto na linba do garbo pessoal, nos votos de crystallina vida publica, sempre se conduziu aos conselhos da elegancia moral, que o merecimento estima e tresdobra nas luzes da intelligencia e nos primores da cultura. E assim devia ser para que neste logar, entre os seus conterraneos, V. Ex. estivesse no seu logar.

— Em terras de Pernambuco o homem amanheceu no soffrimento, desde os tempos coloniaes, caminhando pela lucta, através de pelejas sangrentas, até o heroismo,

que fez a gloria dos seus antepassados e faz o orgulho e eulvo da descendencia idonea, consumida na crença dos proprios estímulos e na esperança de novos triumphos.

Aqui a terra quente dos tropicos mantém viva e sagrada a chamma patriotica, que dá e sobra para aquecer e illuminar, em todos os quadrantes do dia brasileiro, o sentimento da brasilidade—a confiança tranquilla nos destinos do Brasil.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOSO

**GRAGÉAS**  
do Dr  
**HECQUET**

Lançada da Academia de Medicina de Paris  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,  
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
Dose: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET**  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.  
Deposito: Paris, Montagu, 48, B° de Port-Royal,  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA  
DYSPNEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS  
XAROPE  
AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO  
CALMANTE DA TOSSE  
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco, 48, Boulevard de Port-Royal,  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

# SEMANA DOS DOUTORANDOS

Sandação do Prof. ARISTIDES NOVIS na sessão a que presidiu  
a 13 de Setembro de 1929 na Faculdade de Medicina

---

*Srs. Doutorandos:*

Por entre as expansões da semana que vos consagrastes, permitti ao patrono deste dia a graça de alguns instantes de attenção para que elle vos possa dizer do seu reconhecimento ao carinhoso gésto vósso, que o tem collocado agóra mesmo entre a sadia cordialidade de collégas eminentes e a garri-dice transbordante de quem tóca as primeiras raias do Ideal, enchendo do mais véro enthusiasmo os corações de mestres e condiscipulos.

Nem outro meio haveria mais logico de se julgar do valor de uma cultura do que em se lhe fazendo uma visita na quadra da floração. Por isso, aqui se congrégam aquelles que, em cada um de vós está a entrêver não mais a boa semente que a selecção vestibular offereceu ao plantio neste campo bemdito; mas a flôr maravilhosa que a metamorphose em fructo iniciou para a obra grandemente patriotica de nutrição e soerguimento do prestigio medico nacional.

A' vida do professor não sei de mais fagueira compen-sação do que a certeza de haver concentrado em tantos cerebros juvenis a luz diffusa dos livros, honrando as funções de *lente*, ainda aqui semelhantes as do crystal, ao focalizar da verdade, ~~se~~ *tambem a verdade é luz...*

Não é que a palavra escripta roube ás idéas a sua clareza em face ao enunciado verbal. Muito ao contrario. Mas, o livro só por si não é instrumento bastante para a assimilação das idéas, da mesma sorte que a assimilação,

entendida do sentido physiologico, não dispensa a collaboração de um hormonio, — de uma oxydase, ou o que fôr, para que o alimento seja admittido ao chimismo cellular. E' por certo uma questão de vibração, de animação molecular que o agente catalytico sóe communicar ás reacções vitaes, transplantavel, de modo integral, ás operações psychológicas que ao mestre communicam o condão especial, — dir-se-ia radio-activo, de commutar por assim dizer o tonus estático dos livros na dynamica das aulas, tantas vezes conversivel na chamma viva de uma experiencia... de indelével representação no sensorio do alumno...

A visão a distancia só é menos instructiva porque lhe fallece a noção das minucias. Esta é fructo da accommodação, isto é, do esforço empregado pelo apparelho ocular para aos centros nervosos transmittir por tele-visão um flagrante photographico mais nítido. O mestre completa, pois, num simile accommodador e necessario o descortino psychologico do alumno para com a noção dos relevos que o verdôr do entendimento só muito ao longe ainda consente.

Dahi, senhores, integrarem-se as duas personalidades numa só, e chorarmos juntos os mesmos dissabôres, cantarmos a unisono as mesmas glorias e até mesmo, como agora, e sempre, envaidecermo-nos com vossos altos e merecidos triumphos.

---

Tambem, da vossa parte, não premiaes com o esquecimento aquelles que nas labutas do officio têm sabido ser dignos de vós. Tendes a bóssa posológica das homenagens e a lyra da gratidão sabeis vibrar por todas as tonalidades que separam o simples automatismo da cortezia á gratidão das offerendas devótas.

Andaes perfeitamente orientados quando reconheceis nos vultos excelsos desta casa o penhor de grandes escólas

e alevantados programmas. Que importa a ellisão delles dentre os vivos, se a memoria dos pósteros lhes recompõe cada dia a doçura dos traços physionomicos e os môldes soberanos dos raros e edificantes exemplos?... Que importa a eterna sequestração dos mestres cujas lições nunca mórrem, se repetidas como um écho pela voz dos que a sorte lograram de as beber nos proprios veios crystalinos da eloquencia, á flux derramada, desde as memoraveis prelecções á cabeceira dos enfermos até ás oportunidades outras em que a palavra lhes escapava da alma ao serviço do amôr irreprimivel, votado aos destinos desta Instituição?... Que casta é esta de mórte paradoxal, senhores, que ao envez de exterminar, — constróe, de esquecer — relembra, de sossobrar o morto nas brumas do passado, lhe exórna a memoria de uma resplandescencia que ainda de além tumulo nos illumina?... Bem que a comprehendestes, meus amigos... E' a morte dos grandes homens, que, como ALFREDO BRITTO, — o orago tutellar do vosso gremio, mistér se faz que viva em nós, sua alma commungando com a nossa a mesma crença na «eterna resurreição dos idéaes»...

\* \* \*

Senhores da Sociedade Academica *Alfredo Britto*:

Não devo calar-vos a grata impressão que me domina, no tocante ás communicações scientificas trazidas a este torneio da intelligencia pela triade selécta que fez tão erudita a nossa ordem do dia. Erudita e formósa, pois á mesma nem sequér faltou a nôta suave da graça e da elegancia que haurimos de uma bella excepção do sexo fraco, tão rara que para aos homens justificar, na myopia com que estes tão de résto definiram o seu lindo séxo, — montou o seu acampamento, — na clinica dos ólhos... E abre a fieira aos casos clinicos a que uma serie de attributos seus

prevê numerosos, com suggestivo exemplar de *Glaucoma traumatico*.

D. Josephina Peixoto ingressa a especialidade ophthalmologica pelas mãos de um mestre eximio. Ella honra a Clinica do Prof. Cesario de Andrade cuja orientação reflecte, com as mesmas credenciaes de estudiosa e de applicada que sublinham todos os seus passos na vida academica.

Sua dissertação sobre o glaucoma confirma velhos habitos de amôr aos livros, na fidelidade com que o assumpto focalisa, á luz da moderna physiologia.

A' classica noção de ser o humor aquoso o producto de uma secreção ou transudação oriundas do corpo ciliar, e da sua competente circulação da camara posterior á anterior, com sahida pelos espaços lymphaticos do angulo da camara anterior, sitos ao redór do canal de Schlemm, contrapõe-se modernamente a partir de Magitot, em 1916, com escalas por Duke-Elder, da Inglaterra e Yudkin, dos Estados Unidos da America do Norte, o conceito que retém tal meio transparente como o resultado de uma dialyse, assumindo a parede capillar a função da membrana semi-permeavel, separando dois liquidos de diversa concentração molecular, —o sangue é o humor aquoso.

As novas noções baseadas na Bio-Chimica mudaram profundamente os modos de vêr sobre a pathogenia e o tratamento do glaucoma, não mais agóra a consequencia de um embaraço circulatorio do humor aquoso, que não existe, (Knies e Weber), nem tão pouco o resultado de um augmento de secreção por parte do tractus uveal, hypersecreção que, para Donders, correria por conta de uma irritação dos nervos secretores, para von Graefe de uma choroidite, para Bjerrum de uma cyclite, e finalmente, para Stellwag, da hypertensão sanguinea.

A questão do glaucoma fica em parte em aberto, segundo se deduz do que escreve Carlos Finlay, no seu magistral artigo vindo a lume em Julho ultimo, em «Vida

Nueva», de Havana. Para este autor «a explicação tem que ser procurada em alterações no intercambio através dos líquidos intra-oculares como consequência de causas químicas, (na composição do sangue), physicas (hydrostaticas, relacionadas com a pressão sanguínea, em alterações na permeabilidade capillar por contracção ou dilatação dos vasos, no maior ou menor volume do coxim vascular entre a túnica fibrósa e a cellular impermeavel que envolve os líquidos intra-oculares), e hormonaes».

E accrescenta:—« Neste momento estão se realisando uma série de investigações nestes diversos sentidos e seria uma aventura decidir-se por qualquér dellas» . . .

E' certo que no glaucoma secundario, qual o do festejado caso, a hipertensão ocular é factor syndromico de menor valia, qual não acontece na modalidade primitiva da affecção.

Aristóteles Simões falou-nos sobre a «Blenophthalmia dos recém-nascidos» e Pedro Falcão sobre «Notas praticas de Reflexotherapia nasal». Dois excellentes alumnos, cujos nomes a cathedra de Physiologia soube sempre distinguir, com justiça, na linha de frente dos seus famosos aprendizes.

Aristóteles ainda se parece com Falcão em serem ambos os exemplares de uma collecção de irmãos estudiosos. Juliano, de um lado, Theóphilo e Edgard, do outro, — não haveriam de desmerecer a justa fama com appendices desafinados. . . E por pouco que as novas edições não vêm correctas senão augmentadas. . .

No assetinado do trato ainda os diapasões se combinam, cada qual dizendo melhór da indole e educação que se lhe transfundiram, e que só pôdem ter sido do mais alto quilate.

Simões, que madrugou na especialidade, a exemplo do seu emerito chefe de clinica, quíz tambem madurar na

clientela, num gésto sympathico de protecção social,—abrindo os ólhos aos recém-nascidos para a luz do dia vêrem através da neblina do choleval, prophylactica das trévas da cegueira gonococcica. Brandindo as armas da medicina preventiva, — elle quér reduzir a grande enchente que aos servidores de sua clinica quasi asphyxia, diariamente, no ambulatório do Hospital.

Falcão é tambem filho dilécto de uma escola respeitavel. Ella saberá honrar, por onde o levar o seu destino, a obra cyclópica de Eduardo de Moraes.

E' o arauto de Assuero na Bahia, com direito a um ingréssos permanente na Villa Lourdes, em S. Sebastian, por ter ensaiado o já famoso méthodo entre nós, tocando, por méro palpito ou telepathia, a cabalistica mucosa da moda. . . E' o praticante da reflexotherapie nasal, méthodo que lembra em seu mecanismo um telephone automatico installado na pituitaria, em fácil correspondencia, á vontade do medico, com os varios aparelhos installados na intimidade dos orgams, advertidos á medida das ligações feitas, dos seus desvios funcçionaes, tudo se fazendo por intermedio do bulbo rachideo, «verdadeiro ministério do trabalho organico», descarregando as energias em reserva, por solicitação nervósa vinda do nariz, como em casos outros irá obedecer ás intimas modificações da crase sanguinea.

Tudo é possivel, senhores, nesse terreno moveção em o qual o systema nervoso nos acena cada dia com inenarraveis surpresas. Ao doente, aliás, pouco impórta o mecanismo da cura, se o telephonema que o musculo vadio recebeu do nariz, e que o chamou á actividade, veio a elle ter por esta ou aquella linha do reticulo nervoso.

Isto, para considerar a questão, pelo seu aspecto serio. Porque o nariz é mestre em phantasias na sua correspondencia com o cérebro. Informa-nos, á respeito, o Dr. Cabanés que Mme. Péan, a viuva do reputado operador francês, recebia uma feita em seus salões elegantes afamado cantór quando, de subitó, o vê empallidecer, mal se põe na

attitude de quem vae corresponder a anciedade do apurado auditorio.

Interrogado, desvia o artista das causas aventadas pela illustre dama a sua perturbação, pela qual responsabiliza unica e exclusivamente um ramalhete de flores que fígára com o olhar no fundo da sala, coisa que reclamava fôsse o mais depressa afastada, sob pena de lhe não ser possivel desferir a primeira nóta. O melindroso rouxinol padecia a idiosyncrasia dos perfumes.

Bem chrismou Rousseau o olfacto, «o sentido da imaginação», porque como alléga Cabanós, neste episódio, o ramalhete era de *flores artificiaes*. . .

\* \* \*

Meus queridos doutorandos.

E' tempo de terminar.

Resta-me dizer-vos que mais ainda vos quero por esta homenagem; e que vos deixo em tróca os vótos do meu coração por que sejaes sempre felizes, para gaudío vósso, dos vóssos lares, da familia intellectual que vos applaude e do Brasil que vos aguarda como bons patriotas. . .

---

# RESULTADOS DA VACINAÇÃO ANTIDYSENTERICA « PER OS »

(Trabalho apresentado ao V Congresso Brasileiro de Hygiene  
reunido em Recife—Pernambuco)

---

## OBSERVAÇÕES FEITAS NA BAHIA

Pelo Dr. EDUARDO DE ARAUJO, Director do Instituto Oswaldo Cruz  
da Bahia. Docente Livre e Chefe do Laboratorio  
de Microbiologia da Faculdade de Medicina e Prof. OCTAVIO TORRES,  
Prof. da Faculdade de Medicina e Assistencia do Instituto  
Oswaldo Cruz da Bahia.

---

Lembrada que foi, e por causa das terriveis devastações que vinha fazendo desde era remota, a vacinação dos alienados do Hospital S. João de Deus contra a dysenteria bacillar que, ao lado de formas dependentes de outros agentes etiologicos capazes de determinar syndromes dysenteriformes, vinha fornecendo percentuaes de morbidade e mortalidade verdadeiramente incomuns, utilisamos a technica a seguir, já lembrada em outro trabalho por um de nós, e que utiliza ensinamentos hauridos das pesquisas bem conduzidas de EDUARDO VAZ e daquellas publicadas por ARLINDO DE ASSIS sobre a anatoxina dysenterica.

Assim reunimos as seguintes amostras: *E. dysenteriae* (amostra Fujimoto, de collecção recebida do Instituto Vital Brasil); *E. dysenteriae* (duas amostras isoladas de doentes do Hospital S. João de Deus); *E. paradysenteriae* (tipos Flexner e Hiss-Russel) uma de cada, tambem obtidas de dysentericos do referido Hospital. Eram

semeiadas as cinco amostras, separadamente, em gelose simples inclinada e incubadas 24 horas a 37°.

Depois desse prazo inoculavamos balões de caldo commum, com pH 7,4.

O meio, em quantidades de um litro, era distribuido em balões de Erlenmeyer de dois litros de capacidade, permittindo assim maior contacto com o ar.

Em um balão semeiavamos o conteúdo dos 3 tubos de gelose onde cresciam as amostras *E. dysenteriae*. Em outro balão eram semeiadas as amostras de *E. parady-senteriae* acima nomeiadas.

Ambos os balões eram incubados durante 21 dias a 37°.

Findo esse tempo ajuntavamos 2,5 cc. de formol do commercio por litro e deixavamos permanecer á estufa por mais dez dias.

Feitas as provas de esterilidade os conteúdos dos dois balões eram intimamente misturados.

As nossas emulsões vaccinaes foram administradas após cerca de dois meses, guardadas durante este periodo á temperatura do laboratorio, em armario fechado.

Cada dose administrada correspondia a 5 cc. da emulsão aromatisada com essencia de aniz; esta dose foi repetida successivamente, durante tres dias.

Todas as doses eram precedidas da ingestão duma pilula de bile de boi (0,20 centigrs.) ceratinisada, sendo o intervallo entre esta e a dose da vaccina de cerca de meia hora.

Todos os pacientes tomavam a vaccina em jejum, mas, haviam jantado na vespera.

Nenhuma prescripção dietetica era seguida e a vida dos alienados em nada foi modificada.

A technica adoptada, como veremos adeante, forneceu-nos os melhores resultados.

Do ponto de vista epidemiologico o Districto de Brotas é o que concorre, na Cidade do Salvador, com o maior numero de casos. Saiba-se que neste Districto, só o Hospital de alienados, forneceu 53, para um total de 55 notificações em 1928.

Ora, nenhum sitio se nos afigurou mais propicio que o Hospital para a realisação pratica que tivemos em fito.

Demais, mencione-se que a sua população quase não soffre modificações e que isto facilitou, sobreposse, acompanhar de perto os individuos vaccinados e os não vaccinados, permittindo colher informes que se approximam daquelles obtidos em condições experimentaes as mais proximas da perfeição.

Com o firme proposito de nos certificarmos do valor da oro-vaccinação os casos occorridos fóra do Hospital de alienados não nos interessaram. Seria certamente difficil rever os vaccinados além do facto de, não tendo havido nenhum surto epidemico de dysenteria, ser impossivel concluir sobre a efficiencia do methodo num meio onde os contactos infectantes deveriam ser raros.

Os germes encontrados nos casos de dysenteria bacillar no Hospital S. João de Deus se repartem entre *E. dysenteriae* e *E. paradysenteriae* (typos Flexner, Hiss-Russel). De alguns casos isolou-se um typo de *S. Morgani*.

Ainda é de interesse mencionar que além da dysenteria bacillar (TAVARES, PACHECO, MARTINS, TORRES, PONDÉ, BARBOZA, GÓES) têm sido verificados outros typos de dysenterias, a saber: amebiana (TAVARES, TORRES, MARTINS); balantidiana (TAVARES); Trichomonas e Cercomonas (TAVARES); por eschistosomo (TORRES, TAVARES).

A razão de ser dessa variedade certamente reside no

facto de ahi se reunirem doentes de pontos os mais diversos da Capital, do interior e de alguns Estados visinhos.

Iniciamos a oro-vaccinação na primeira quinzena de Novembro de 1928 e dentro de poucos dias 274 doentes, dos quaes 107 homens e 167 mulheres, haviam ingerido a bile-vaccina.

Nenhum disturbio, por mais leve, foi registado ficando assim patente a inocuidade da dose administrada.

Serviram de testemunhos para esse grupo de 274 doentes, 31 mulheres e 7 homens que se recusaram obstinadamente a ingerir a bile-vaccina.

Dentre os oro-vaccinados nenhum caso de dysenteria occorreu.

Em 9 o exame bacteriologico das fezes, durante crises de diarrhéa, ficou negativo.

Em 1 registou-se a etiologia amebica.

De outro lado, nos não vaccinados e nos que ingressaram no Hospital após a vaccinação houve tres casos de dysenteria bacillar.

Mantidas as mesmas condições de vida entre os alienados a extraordinaria diminuição no numero de notificações deve correr por conta da immunisação praticada.

Ainda mais, diminuindo as fontes de contagio a oro-vaccina concorreu, parece, para reduzir os casos entre os não vaccinados.

Ainda devemos chamar a attenção para as amostras que constituiram a nossa vaccina. Além da amostra de collecção dotada de toxicidade reconhecida estavel (am. Fujimoto) que serviu de base á emulsão as outras, de reacções fermentativas typicas e fortemente aggluti-

naveis por sôros especificos, foram isoladas de doentes do proprio Hospital.

Isto deu á nossa oro-vaccina maior probabilidade de exito feliz.

Resta alludir ao grupo daquelles que tiveram como substancia protectora o principio lytico de D'Hérelle.

Em numero de 53, ingeriram elles em jejum uma colher das de sôpa do bacteriophago antidysenterico addicionado de bicarbonato de sodio.

As doses foram repetidas em tres dias successivos.

E' interessante notar que nem um dos assim tratados foi accomettido de dysenteria e como elles nem um dos quatro deixados como testemunhas.

A razão de ser do emprego do bacteriophago era uma tentativa com raizes nas verificações publicadas, e onde se assignalam bons resultados do seu uso em meio contaminado.

Evidentemente as condições do meio eram essas e dahi o ter nos occorrido a sua utilização.

De accordo com D'Hérelle a immuniidade seria aqui exogena e a sua força só se demonstraria e só se manteria quando o individuo, vivendo sujeito á frequentes contaminações, fosse o hospedeiro accidental de germes contra os quaes tivesse o bacteriophago «*virulencia exaltada*».

Assim sendo, a immuniidade desapareceria quando os taes germes fossem destruidos ou tivessem desapparecido.

De outro lado, a creação de germes resistentes poderia levar o individuo ao estado de portador e só

assim se explicariam os casos de portadores simplesmente intestinaes nos curados da infecção.

O facto observado por nós, e aqui registado, da ausencia de casos neste grupo de alienados deve corresponder á acção immediata do principio lytico de D'Hérelle sobre os germes do grupo dos dysentericos porventura existentes no tubo intestinal dos tratados e, posteriormente, á falta de contactos infectantes, por isso que estes haviam diminuido em virtude da vaccinação em massa.

E' perfeitamente aceitavel a explicação aqui proposta em synthese e que nos faria exorbitar dos limites traçados se entrassemos a analysar as diversas circumstancias que lhe giram em derredor.

De outro modo, conforme a doutrina de D'Hérelle, continuassem os contactos e os agentes infectantes deveriamos ter tido, ainda aqui, a mesma resistencia á infecção, porque teria o bacteriophago administrado, o de que se nutrir, o com que se reproduzir, o com que se manter no tubo intestinal. Dahi o decorrer da immuniidade vinda de fóra, immediatamente preservadora e que não deixaria lembrança ao organismo.

Entretanto, deve ser acceto que o contacto da mucosa com os productos resultantes da bacteriophagia intra-intestinal possa dar logar a apparição de immuniidade a assemelhar-se, no mecanismo intimo, áquillo que se passa com a oro-vaccinação.

## CONCLUSÕES

1.º—A oro-vaccinação contra a dysenteria bacillar é inocua;

2.º—Em 274 oro-vaccinados, durante um prazo de

observação de cerca de 10 meses, nem um caso de dysenteria bacillar ocorreu;

3.º—Em 38 testemunhas houve 3 casos de dysenteria bacillar;

4.º—Em 9 oro-vaccinados, em um que se suspeitou a dysenteria, o exame bacteriologico das fezes foi negativo;

5.º—Tendo sido entre os não vaccinados, menor que em annos anteriores a incidencia da dysenteria bacillar, parece evidente que, parallelamente á diminuição das fontes de contagio, tenha havido decrescimento da morbidade;

6.º—Dentre 53 que foram submettidos á acção do bacteriophago antidysenterico nem um caso de dysenteria se verificou;

7.º—A falta de casos neste grupo deriva da acção do bacteriophago de um lado e parece, de outro, ser explicavel pela diminuição das fontes de contagio;

8.º—Não tendo havido modificações na vida dos alienados são evidentemente optimos os resultados colhidos;

9.º—As suspensões bacterianas feitas com germes isolados no local onde se vae applicar a vaccina devem ser preferidas;

10.º—Cremos que nova oro-vaccinação possa fazer que a dysenteria bacillar desapareça quase inteiramente do Hospital S. João de Deus.

Bahia, Outubro de 1929.

---

# PALUDISMO E AZUL DE METHYLENO (1)

PELO

Dr. Waldemar Lopes

---

Desde os bancos academicos que sou entusiasta da therapeutica do paludismo pelo azul de methyleno e não comprehendo porque, até a presente data, não tenha esse medicamento o seu valôr equiparado ao da quipina, especifico da malaria.

Suggestionado pelas lições do Prof. Garcez Fróes e pela do Prof. Miguel Couto, publicada no seu livro «Lições de Clinica Medica» levei para a vida pratica o desejo ardente de trazer a minha contribuição ao estudo da «therapeutica azul» na doença em questão.

Não esperei muito tempo; medico da Associação Beneficente dos empregados da Companhia Docas de Santos e, attendendo no consultorio central a uma media de 30 doentes por dia, tive sob meus cuidados varios impaludados, na sua maioria chronicos, para os quaes recorri ao auxilio do azul de methyleno só, ou associado aos arsenicaes néosalvarsan, hectina e caco-dylato de sodio.

Durante esse tempo, a Companhia Docas resolveu intensificar os trabalhos da construcção do caes e

---

(1) Communicação feita á Sociedade Medica dos Hospitales na sessão do dia 29 de Setembro de 1929.

deposito de inflamaveis na Ilha Barnabé e contractou operarios, contando-se entre elles grandes numero de europeus recém-emigrados.

A estes doentes, portadores de primeira infecção, é que imaginei dividir em duas turmas, tratando uma pelo azul de methyleno e a outra pela quinina.

Máu grado todo o meu desejo contrario não passei do 1.º grupo pois tive que regressar á Bahia, quando apenas tinha iniciado as minhas observações, em numero de seis, coroadas de pleno exito como passarei a mostrar.

1) F. H., branco, 26 annos, solteiro, Tcheco-slovaco, residente á Ilha Barnabé; admittido ao serviço da Companhia em 3 de Abril adoeceu em 28 do mesmo mez, quando veio á consulta.

2) G. K., branco, 30 annos, solteiro, Hungria, Ilha Barnabé e admittido ao serviço em 14 de Abril, procurou-nos á 29 do mesmo mez.

3) I. T., branco, 28 annos, solteiro, Hungria, Ilha Barnabé. Apresentou-se á consulta no dia 30 de Abril.

4) T. A., branco, 32 annos, solteiro, Yugo-slavo, trabalhador da Ilha Barnabé, porém residindo na Bacia do Macuco. Chegado em Santos á 12 de Abril adoeceu em 2 de Maio.

5) C. Y., branco, 22 annos, solteiro, Tcheco-slovaquia, Ilha Barnabé.

6) H. Y., branco, 24 annos, solteiro, Tcheco-slovaquia, Ilha Barnabé.

Estes dois ultimos doentes são irmãos; chegaram em 20 de Abril e appareceram á consulta respectivamente em 10 e 12 de Maio.

Feito o diagnostico de paludismo, typo terção, foi o mesmo confirmado pelo laboratorio do Dr. Dias de Moraes, que encontrou no material enviado, abundancia de plasmodio vivax.

A therapeutica seguida nestes doentes foi a seguinte:  
Purgativo de calomelanos na dose de 60 centgrs.  
Injecção intra-venosa de 10 centgrs. de azul de methyleno nos tres primeiros dias.

4.º, 5.º e 6.º dias injecção intra-venosa de 5 centgrs. de azul de methyleno e 20 centgrs. do mesmo medicamento associado á noz muscada e divididas em duas capsulas de 10 centgrs. cada uma.

7.º, 8.º e 9.º dias. Descanço.

10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, e 15.º dias injecção intramuscular de 10 centgrs. do medicamento em apreço.

Cinco dias de descanso, findos os quaes consolidamos a cura com 6 injecções de 10 centgrs. em dias alternados, por via muscular.

Em seguida foram os nossos doentes submettidos ás injecções de chlorhydrato de emetiua, sulfato de strychnina, adrenalina; collocação de sacco de gêlo sobre a região esplenica e a massagem vibratoria da mesma zona, visando como estão a perceber o retorno á circulação peripherica dos hematozoarios que, fugindo do perigo azul, se tivessem refugiado no baço. Tudo porém em pura perda. Estavam realmente curados.

Ahi estão, senhores, seis casos que bem podem patentear não sómente o valôr therapeutico como tambem a inocuidade do azul de methyleno uma vez que se façam respeitadas as suas contra-indicações.

E se o azul de methyleno cura o paludismo quando applicado de primeira mão e ainda mais, quando a quinina abre fallencia, porque não se conferir ao «remedio azul miraculoso» as honras e galas prestadas ao alcaloide da quina?

Buscando amparo para as minhas idéas valho-me do consagrado mestre Prof. Miguel Couto; são do seu livro os seguintes trechos:

« Nas ferias deste anno, entregue o serviço aos assistentes, em um dos lados da enfermaria só se administrava a quinina e na outra só o azul de methyleno ».

« Vieram alguns doentes da nossa baixada e tanto saravam uns como outros; chegaram porém os do Amazonas com a terçã maligna, e foram tambem repartidos; os que receberam o azul de methyleno escaparam todos, os que receberam a quinina succumbiram todos ».

Paginas adiante continúa o mestre: ... « não é raro que o ultimo accesso coincida com a applicação do remedio; elle é mesmo miraculoso como já o appellidaram ».

Bem sei que o azul de methyleno tambem falha e em certos casos os accessos desapparecem para depois voltarem rebeldes ao tratamento cyanico, porém não devemos esquecer que a quinina, apezar de especifico, tambem falha e falha bastante.

Baseado nos factos que a observação demonstra é que eu penso de ha muito ter o azul de methyleno perdido o pomposo titulo de poderoso auxiliar da quinina, recebendo em troca denominação identica a deste alcaloide: especifico do paludismo.

---

## Amaury de Medeiros

A terra de Amaury de Medeiros acaba de prestar á sua memória significativa homenagem, inaugurando o busto do hercúleo luctador, que tanto concorreu para a sua belleza e para a sua hygiene.

Nessa tocante solemnidade, em que a eloquencia dos varios intérpretes disse, commovida, das virtudes do morto, nenhuma oração traduziu melhor a dôr dos que o perderam do que a de Leonidio Ribeiro, seu amigo fraternal, que, falando com o coração e pelos corações que representava, ponde dar á phrase escoreita a fragrancia e o colorido das flôres da saudade, que, uma a uma desfolhou, sob a consternação geral, junto ao symbolo da immortalidade do seu dilécto amigo.

Eil-o, — a orar :

«Minhas senhoras e meus senhores»:

Os amigos de Amaury de Medeiros que tiveram a lembrança de promover esta homenagem estavam longe de supôr que ela pudesse transformar-se em tamanha solemnidade, que é afinal a consagração a que tinha direito o creador do Departamento de Saúde Publica de Pernambuco.

A ideia da colocação de seu busto em Recife e neste local é a mais feliz e oportuna. Na realidade não se poderia evocar a figura de Amaury de Medeiros sinão ao lado deste salgueiro, que ele mesmo plantou e era a sua arvore predilecta, e junto destas flores que ele com tanto carinho costumava cultivar.

Ficará assim o bronze de Umberto Cozzo perpetuando, numa praça publica da cidade, o nome de um dos pernambucanos que por ela mais souberam trabalhar. E isso porque Amaury não limitou a sua ação

aos domínios da administração sanitaria, aproveitando o seu prestigio, durante a benemerita gestão do Governador Sergio Loreto, para desenvolver tambem a sua actividade em outros ramos de Governo, de tal sorte que sua passagem por Pernambuco ficou assinalando uma era de realisações as mais fecundas e inadiaveis.

Falando diante de seus antigos companheiros de trabalho, não posso esquecer os dias felizes aqui vividos, em sua companhia, partilhando das alegrias de suas primeiras victorias, que eram o premio do seu esforço e a coroação de suas mais altas aspirações de brasileiro e de pernambucano. Em varias epochas, nos primeiros dias e nos ultimos dessa campanha, que ele costumava chamar «a minha cruzada sanitaria», ouvindo-lhe as confidencias, como seu amigo mais intimo, pude tambem desde cedo conhecer os seus desenganos da vida publica, sentindo bem de perto as desilusões que já lhe começavam a amargar a carreira de homem de governo. Era tão grande, porem, o seu desejo de servir ao Brasil, sendo util á sua terra natal, audava então o seu espirito tão perto do ideal, que nunca lhe pude, ainda assim, surpreender o menor gesto que denunciasse qualquer arrependimento de haver deixado o Rio de Janeiro, ou fizesse supôr ter ele pensado, um minuto sequer, em interromper a tarefa a que se votara com tanto ardor e desinteresse.

Ao contrario, trabalhando sempre de sol a sol e quantas vezes pela noite a dentro, queimando a vida em plena mocidade, nas vigílias de uma actividade sem descanso, o seu pensamento era só para o trabalho, empenhado como esteve em demonstrar aos seus conterraneos que mal o conheciam, toda a força do seu patriotismo ao serviço de sua mocidade creadora.

Sua ancia de tudo realisar a um tempo, que se

chegou a considerar o seu grande defeito, era a meu ver sua maior virtude, porque só assim poderia ele ter conseguido, em tão curto periodo de governo, esta obra magnifica que bastaria, por si só, para encher toda a existencia de um homem de ação que fosse ao mesmo tempo um grande idealista.

E' que Amaury não costumavá voltar os olhos para traz nem se comprazia em viver das glorias passadas, porque tinha sempre diante de si um mundo novo de ideias, que era o segredo de sua força e explica bem a sua victoria. E' por isso que os congressistas que agora visitam Pernambuco, muitos deles seus antigos mestres e colegas, estão todos encantados com a grandeza da obra por ele realisada, creando o Departamento de Saúde e Assistencia de Pernambuco, reformando todos os serviços, laboratorios e hospitaes, ao ponto de fazer com que Recife possua hoje uma das mais completas, senão a mais bem aparelhada em seu conjuncto, de todas as organizações sanitarias estaduaes existentes no Brasil.

A justiça com que se vae agora julgando a sua obra demonstra bem como ele compreendeu a responsabilidade que assumia e o alcance que teria a sua ação administrativa em Pernambuco, numa hora em que a hygiene domina e empolga a politica dos povos mais adiantados do mundo. A opinião dos tecnicos e sanitarios brasileiros, aqui presentes, unanimes todos em louvar e aplaudir o esforço realisado por Amaury é a maior recompensa e a melhor gloria a que ele poderia aspirar depois de morto.

A muitos tem custado acreditar que tudo isso fosse trabalho de um moço que desapareceu aos trinta e cinco annos de idade. Aos que foram seus companheiros, desde os tempos academicos, isso não surpreendeu porque já haviamos adivinhado, por essa epoca em

Amaury, um dos mais formosos espiritos de nossa geração ao lado de uma inegualavel capacidade de estudo e de trabalho. Prestando á sua terra natal tamanhos serviços, Amaury fez-se credor desta homenagem, no mesmo tempo que mostrou como os moços de hoje estão dispostos a enfrentar o futuro com desassombro e convicção, afim de poder tornar em realidade esse grande sonho de todos nós, que é ver um dia o Brasil forte e feliz, entre os primeiros povos americanos.

Amaury morreu ingloriamente e no apogeu de sua carreira, truncada pela fatalidade de uma desgraça, como se o proprio destino estivesse enciumado de sua victoria, tão precoce mas nem por isso menos justa. A medicina brasileira perdeu com ele um de seus novos valores mentaes e moraes. Mas a vida de Amaury ficará para sempre como simbolo de beleza e de patriotismo. Ela constituirá para nós o exemplo que procuramos seguir, sobretudo porque ele logrou a fortuna rara de poder guardar até a morte o idealismo sadio da primeira mocidade, não obstante houvesse já conseguido pela cultura essa elegancia mental que é o privilegio da idade madura.

Em um discurso em que procurava traçar a biographia do seu querido mestre Nascimento Grugel, Amaury disse estas palavras, que se poderá com justiça applicar tambem a ele proprio: «A sua vida foi uma vertigem, uma agitação indormida. Generoso e decidido como um general, envolvente e fascinador como um diplomata, viveu, trabalho e produziu com o ritmo veloz das existencias curtas. A sua figura romantica de idealista não faltou nem a morte inesperada e precoce em meio da peleja».

Meus senhores, aqui agora deante do seu busto, neste ambiente que ele creou com a sua dobrada perso-

nalidade de artista e de homem de ciência, não ha lugar senão para a eloquencia muda da emoção e da saudade.

Em nome de sua familia, que represento neste instante, em nome de seus dois mestres Rocha Vaz e Alvaro Osorio, que ele tanto queria, em nome de seus amigos aqui presentes e ainda dos que lá ficaram no Rio de Janeiro, e no meu proprio, agradeço as palavras tão sinceras e elevadas de todos os oradores assim como a imponencia desta homenagem, tão digna quanto merecida ao nosso querido, malogrado e inesquecivel Amaury.



**QUATAPLASMA**  
do Doutor **ED. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo  
**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**  
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

# NOTICIARIO

---

## Ph.<sup>co</sup> Dr. Raul Schmidt

Na sua ultima viagem ao Rio de Janeiro, foi o nosso distincto colléga Dr. Raul Schmidt, alvo de inequivocas homenagens da « Associação Brasileira de Pharmaceuticos », que reunida, o fez saudar pelo illustre Dr. Carlos da Silva Araujo, com os seguintes e justos conceitos:

*Senhor Presidente*

*Senhor Phco. Dr. Raul Schmidt*

*Meus Collégas e Senhores.*

« Abre hoje a Associação Brasileira de Pharmaceuticos as suas portas para dar ingresso a um colléga dos que mais têm dignificado a nossa profissão.

Raul Schmidt, natural de Sergipe, sentiu no acanhado do ambiente natal, que seu espirito e sua energia não se contentariam em viver n'aquelle meio adstricto á monotonia de uma agricultura primitiva, de lavouras acanhadas, de commercio franzino e de uma hypertrophia politica ou de politicagem, melhor direi.

Atrahia-o um centro maior.

Atravessou o rio Real e foi, na Capital da Bahia, nas bancadas venerandas da vetusta Faculdade de Medicina e Pharmacia, n'esta cellula mater da civilização e da cultura brasileiras, conquistar o seu diploma de pharmaceutico, obtido em 1900.

Não se satisfaz a inquietude da sua mocidade: estudou medicina.

Emquanto estudava, entretanto, sobrava-lhe tempo para exercer, e com relevo já, a sua profissão.

Em 1905, após defender these sobre «Radiotherapia nas affecções cutaneas», recebeu o grão de doutor em medicina, carreira na qual se iniciou com successo, mas que logo deixou.

E' que sua pharmacia tornára-se em S. Salvador a depositaria da confiança dos maiores clinicos, que encontravam no zelo e na probidade com que ali se trabalhava a tranquillidade sua e de seus clientes, a efficacia dos seus tratamentos, a certeza das suas indicações.

Esse renome, essa preferencia—porque não dizel-o?—vem mantendo a pharmacia de Raul Schmidt por mais de tres décadas.

Pertence o recipiendario de hoje á Sociedade de Pharmacia e á Sociedade de Medicina da Bahia e é tambem director da Associação Commercial d'aquella capital.

As tradições de honradez de sua casa são completas; a firma Dr. Raul Schmidt & Cia., pela correção exemplar da sua conducta, é hoje não mais um monumento respeitavel do commercio da Bahia, senão de todo o Paiz e honra e dignifica á nossa Classe.

Dr. Raul Schmidt:

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, não nos pejemos em proclamal-o, Senhores, não é ainda—infelizmente para ella, infelizmente para todos os pharmaceuticos honestos de nossa terra—não é ainda brasileira senão no nome.

Necessario se torna que a *federalizemos*, que a façamos verdadeiramente brasileira, nacional, para prestigio do nosso colléga honesto da Capital da Republica, como d'aquelle outro tambem honesto que nas vertentes meridionaes da Serra de Tumuc-Humac ou nos menos populosos rincões das cochilhas gaúchas, na vertigem progressista de S. Paulo, na voracidade das nossas metropoles ou na riqueza pobre das terras matto-grossenses ou nos

sertões distantes da Bahia, venha a carecer do seu apoio, da sua força collectiva.

Sem procuração de nenhum dos meus consocios, fiando entretanto de interpretar o sentir de todos, n'esta hora em que na sua pessoa saudamos aos pharmaceuticos da Bahia com affecto fraternal, eu lhe faço um appello para que empregue o seu prestigio individual, a sua vontade de vencedor, o seu talento de realisar em pról da *federalisação* d'esta Associação que sabe estar n'este momento incluindo no seu patrimonio uma das peças mestras do proprio patrimonio moral da pharmacia no Brasil».

\* \* \*

Felicitando ao digno confrade pela alta demonstração de apreço que lhe foi tributada, a *Gazeta Medica da Bahia* á mesma se associa, uma vez que em S. S. reconhéce todas as credenciaes festejadas pela «Associação Brasileira de Pharmaceuticos», e que se resume no esforço intelligente e perseverante, com o qual, secundado por Jorge Pessoa, vem trabalhando pelo desenvolvimento material e moral da profissão pharmaceutica entre nós.

---

# FALLECIMENTOS

---

## Prof. Luiz Anselmo da Fonseca

Sensível perda para a Bahia intellectual representa, sem duvida, o fallecimento do illustrado professor da Faculdade de Medicina, o Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, occorrido a 22 de Julho ultimo.

Insidiósa doença, só reconhecida ás vésperas do seu trespassse, subtráe ao paiz, não obstante sua idade avançada, o vulto respeitavel de um grande méstre, cheio de cultura e de civismo, servido, ademais, por um caracter sem jaça, a reflectir na sua fulgente personalidade aquélla auréola de prestigio que lhe foi apanagio na sociedade em que viveu, constituída, principalmente, por membros do alto magistério e pela mocidade estudiósa, por cuja instrucção muito batalhou.

O Prof. Fonseca nasceu em 1848. Doutorou-se em medicina em 1875, honrando em seu tirocinio academico as bellas tradições que trazia já do curso secundario. Attrahido, por natural pendôr, pelos estudos da Philosophia, tornou-se notavel professor desta sciencia no Gymnasio da Bahia, onde soube transfundir á sua cáthedra imperecível realce. A sua actividade, porém, se fez tambem sentir nas pugnas do ensino superior, nos concursos para adjuncto, para oppositôr e, afinal, para cathedratico da Faculdade de Medicina, onde foi titular de Physica Médica e após, de Hygiene.

Ao lucilante espirito do méstre, sobravam ainda tréguas para a apreciação dos factos sociaes, mórmente aquelles que

lhe feriam a fibra patriótica, em perfeita e irresistível consonancia com os véros ideaes republicanos, e, pois na mais franca e incoercível das opposições a todo e qualquer flagrante não inspirado nos honéstos-principios em que sóe ser vasada a boa e verdadeira arte de governar. Em 1888, por exemplo, escreveu festejada obra intitulada «A escravidão, o cléro e o abolicionismo», em cujas páginas vasou toda a sua ancia incontida pela redempção dos captivos. Nelle, encontrou a Bahia um dos seus maióres abolicionistas.

Entre outras producções, destacam-se ainda as theses suas de concurso e a «Memória Histórica» apresentada á Congregação da nossa Faculdade Médica, relativa ao anno de 1891, repositório de factos interessantes ligados á causa da instrucção, em geral, bordado de commentarios cada qual mais opportuno e cheio da mais empolgante lógica appreciativa, que tanto honra aquella casa de ensino.

Não menos notavel é sua obra mais recente,—«Pela Justiça», em a qual se defende perante o nosso Superior Tribunal, em paginas magistraes de ironico bom humor, do acto governamental que o aposentára da sua cadeira no Gymnasio,—e pela qual se pôde bem aquilatar da validez mental e da varonil energia de animo que, ainda a beira do túmulo, o passado não conseguiam desmerecer ao insigne luctador.

Oraram, no acto do enterramento do Prof. Fonseca os Profs. Costa Pinto, pela Congregação da Faculdade de Medicina, e Aristides Maltez pela do Gymnasio da Bahia.

A «*Gazeta Medica da Bahia*» rende neste registo um preito de sincéra homenagem á memoria do egregio preceptor, ao tempo em que se associa aos justos sentimentos de sua digna Familia, da terra bahiana e do paiz, que lamentam sua falta.

---

## Dr. Werneck Machado

Uma grande perda acaba de soffrer a classe medica com a morte do mais antigo e reputado dermato-syphilographo Dr. Aureliano Werneck Machado. Natural do Estado do Rio de Janeiro, diplomou-se o Dr. Werneck Machado pela Faculdade de Medicina da Capital Federal em 1887, entregando-se logo ao estudo da especialidade, guiado pelo immortal Silva Araujo, então director do serviço de doenças de pelle e syphilis na Polyclinica Geral do Rio de Janeiro.

Com a morte de Silva Araujo, foi o Dr. Werneck Machado indicado para substituil-o na chefia do mesmo serviço, o que fez com muita competencia.

Estendendo-se a sua fama de consumado especialista, viu-se o Dr. Werneck Machado cercado de estudantes e medicos ciosos de conhecimentos da difficil especialidade, do que realmente foi um mestre.

Para aquilatar do seu grande valor, basta dizer que o Prof. Eduardo Rabello, o eminente e notavel professor da especialidade na Faculdade de Medicina do Rio, traçando-lhe o necrologio, «diz que se honra de ter sido um dos seus mais antigos discipulos e que o pranteado morto, sem ser um professor titular foi dos melhores professores, pois bem melhor merece esse titulo quem, prodigalizando seu saber e experiencia, deixa após si uma pleiade de discipulos».

O Dr. A. Werneck Machado era Chefe do Serviço de doenças de pelle e syphilis da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro; medico effectivo da mesma especialidade no Hospital Geral da S. Casa de Misericordia do Rio (enfermaria de mulheres); membro effectivo da Academia Nacional de Medicina; foi por duas vezes Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio; Presidente honorario da

Sociedade brasileira de dermatologia e syphiligraphia; membro correspondente da Sociedade franceza de dermatologia e syphiligraphia; membro da Academia Espanhola de Odontologia; collaborador effectivo dos «Annales de Maladies Veneriennes».

Publicou diversos trabalhos e entre elles uma memoria sobre *dermatoneuroses* apresentada á Academia Nacional de Medicina e lições de clinica dermato-syphiligraphica.

F. S.

<b>BIOPHORINE</b> <b>GIRARD</b>	<b>KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA</b>
	<b>NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM</b> <b>A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANÇA)</b> Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

---

ACTA DA 7.<sup>a</sup> SESSÃO DO DIA 1.<sup>o</sup> DE SETEMBRO DE 1929

Presidencia do Dr. Aristides Maltez, secretariado pelos Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça.

Expediente.— Offerta do Prof. Flaviano Silva do seu trabalho: «Contribuição para o estudo do mycetoma podal na Bahia».

Com a palavra diz o Dr. Heitor Fróes que apesar de não constar seu nome do programma da sessão já havia pedido ao presidente para dar-lhe a palavra por tratar-se de assumpto de importancia, envolvendo uma questão de prioridade que deseja firmar para a Escola Medica da Bahia. Não pretende fazer ainda uma communicação, propriamente, mas tão só algumas considerações em torno da nota prévia que passa a lér:

### NOTA PRÉVIA

Examinando ao microscopio, depois de centrifugação, em 17 de Agosto corrente, o exsudato pleural sero hemorragico de um paciente do serviço clinico hospitalar da 2.<sup>a</sup> Cadeira de Clinica Medica, (1) fomos surpreendidos

---

(1) Serviço do Prof. José Olympio

com a presença de uma *larva de nematoide* que se movia activamente por entre as hemacias e os abundantes lymphocytos que o liquido continha.

Em nova porção do material, centrifugada em tubo differente, contamos larvas, desprovidas completamente de bainha, muito activas a principio e movimentando-se em seguida com menor intensidade para morrerem finalmente, em diversas attitudes.

Tiveram a oportunidade de apreciar as larvas vivas, nessa occasião o interno da clinica Thomas Girdwood e o auxiliar do laboratorio Waldemar Faria.

Não se podia admittir a idéa de contaminação porque:

a) O copo graduado, com capacidade de 1 litro, em que recebemos directamente os 750 c. c. do exsudato retirado da cavidade pleural direita do paciente, estava completamente secco e não fôra utilizado na vespera nem ainda nesse dia; b) as laminas em que examinamos o material centrifugado eram, por felicidade, completamente novas, nunca tendo servido; c) comquanto estivesse perfeitamente limpo o tubo em que foi centrifugada a primeira amostra do exsudato, fizemos a centrifugação de novas porções do liquido em um tubo ainda não utilizado, completamente secco e cuidadosamente lavado na occasião.

Dois dias depois, tendo fallecido o doente, pedimos a autopsia, verificando existir ainda cerca de 1.700 c. c. do liquido na pleura do lado direito e centrifugando esse exsudato mais uma vez verificamos a presença de larvas, ainda vivas, e semelhantes em tamanho e fórma ás anteriormente encontradas.

Encontramos tambem larvas vivas no sangue dos pulmões e no liquido de um pequeno derrame pericardico verificado somente na mesa de necropsia (25 a 30 c. c.) conforme tivemos oportunidade de mostrar, em nosso laboratorio privado, ao Prof. Garcez Fróes e á Dra. F. Prager Fróes.

Não encontramos um só verme adulto no tubo intes-

tinal, examinado meticulosamente desde o duodenum até o recto, mas nas fezes colhidas havia enorme quantidade de *embryões de nematoïdes*, em cultura pura.

O estudo cuidadoso que a seguir fizemos trouxe-nos a convicção de que as larvas encontradas eram larvas rhabditoides do *Strongyloides intestinalis* (vel *stercoralis*).

Registra-se assim a presença, provavelmente inédita até então, de larvas de anguilula no liquido de exsudação pleural, retirado em vida por paracentese thoracica, e no liquido pericardico encontrado á necroscopia.

Terminada a leitura dessa nota prévia faz sobre ella considerações diversas, procurando explicar os elementos em que se firmou para a identificação das larvas parasitantes.

Refere-se á autopsia, praticada pelo Dr. Anisio Teixeira, cuja ausencia lamenta e cujo testemunho invoca ao afirmar que foi feita sem contaminação alguma a retirada das amostras de liquido pleural e pericardico, respectivamente.

Chama attenção para a ausencia absoluta de vermes no intestino (o que está de accôrdo com a hypothese de tratar-se do *Strongyloides intestinalis*, cujas femeas parthenogeneticas vivem nas glandulas de Lieberkun), bem como para o facto de encontrar enorme quantidade de larvas, em cultura pura, ao examinar ao microscopio amostras de fezes retiradas do intestino delgado e do recto.

Procura documentar a raridade da observação, baseando-se na cuidadosa pesquisa bibliographica que procurou realizar, e refere-se ás verificações da presença de larvas no sangue, nos pulmões (autopsia), na urina e no escarro de individuos infectados.

Pede a attenção dos presentes para um eschema que organizou para mostrar os caminhos que podem seguir

as larvas de anguillula (*Str. intestinalis*) quando introduzidas no organismo humano; diz que a presente observação leva a crêr na possibilidade de passarem as larvas directamente do intestino para o pulmão. Discute a biologia dos strongyloides em geral, frisando suas localizações variáveis na serie animal e invoca a idéa de Ramson e outros helminthologistas que consideram os pulmões como o habitat primitivo dos nematoides intestinaes, adquirindo estes com o evoluer das éras, predilecção especial pelo intestino; lembra estudos que praticou no *sarigué*, cujo appendice é habitualmente parasitado por strongyloides, como já teve occasião de referir aos collegas em uma das sessões do anno passado.

Termina affirmando acreditar ser essa a *primeira vez que se regista a observação de larvas de nematoides intestinaes em liquidos de derrame da pleura e do pericardio*.

Discussão.— O Dr. Octavio Torres faz algumas considerações sobre o trabalho do Dr. Heitor Fróes, felicitando-o. Achava, todavia que se tratava de larvas de anguillula. Terminou a referir já ter encontrado larvas de filaria no escarro. O Dr. João Fróes dá o seu testemunho ás asserções do Dr. Heitor Fróes.

Cita casos, curiosos pela migração e raridade, em que certo scientista encontrou no liquido dum pleuriz uma *ascaris* macerada; a nota do Prof. Adeodato encontrando um *ascaris* na trompa.

O Dr. Adeodato, em aparte, refere ter visto noticia igual num jornal de Cuba.

O Dr. Heitor Fróes agradece a discussão, lembra outras migrações curiosas de vermes, particularmente a sahida de um delles pelo ouvido. Refere, incidentemente, que já encontrou hematozoarios de Laveran em escarros de paludicos, conforme publicações suas.

E?, então, pelo adiantado da hora, suspensa a sessão.

ACTA DA 8.<sup>a</sup> SESSÃO DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1929

Aberta a sessão, o Dr. Waldemar Lopes communica em nome do director da Faculdade de Medicina que o electro-cardiographo já está funcionando no ambulatorio do Canella.

Passando-se a ordem dia, o Dr. José Figueiredo fala sobre um caso de *syphilis com cancro extra-genital*.

Depois de tecer ligeiros commentarios em torno ao assumpto, particularizando o pequeno numero de casos publicados e vulgarizados entre nós, refere-se aos casos, numero de seis, observados pelo autor, quando interno do Posto de Prophylaxia da Força Publica e de outros, pelo mesmo conhecidos em outros postos.

Fala sobre a ultramicroscopia, processo indispensavel de diagnostico, mesmo quando o diagnostico clinico é indiscutivel.

Relata em seguida a sua ultima observação:

Trata-se de um academico dos ultimos annos da Faculdade, que, até então indemne de qualquer manifestação syphilitica, fôra accommettido, inopinadamente, de uma affecção aguda da garganta, com hypertrophia e inflammação da amygdala direita, phenomenos dolorosos accentuados, rouquidão, etc... Pensando tratar-se de uma inflammação banal, fez tratamento neste sentido, sem resultado.

Um medico chamado suspeitou tratar-se de uma lesão syphilitica e prescreveu-lhe uma serie de injecções de *Novasurol*.

Como o tratamento fosse insufficiente, após ligeira melhora o mal agrava-se, agora patenteando o caracter da lesão, com o apparecimento de roseolas e syphilides papulosas, adenopatia sub-axillar typica, cephaléa, esternalgia, etc...

Entregue aos cuidados profissionaes do autor, este, depois de um exame clinico metuculoso, no qual percebeu

tratar-se de um cancro syphilitico da amygdala, fez os seguintes exames de laboratorio:

a) — Exame ultramicroscopico do material retirado da amygdala; presenca de raros treponemas, sendo este exame feito pelo Prof. Octavio Torres;

b) — Reacção de Wassermann no sangue: fortemente (...)  
— (Sachs Georgi e Noguchi);

c) — Exame de urina—D—1012—R acida—Albumina, ausencia; Glycose, presenca;

d) — Pesquisa do treponema nas lesões cutaneas (proc. microscopico)—resultado negativo;

e) — Resistencia globular—diminuida;

f) — Formula leucocytaria—lymphocytose;

g) — Pesquisa da associacão fuso-espirillar—Negativa.

Com os dados do laboratorio positivos, estava assim diagnosticado clinica, serologica e bacteriologicamente, um caso de syphilis com cancro primitivo na amygdala direita.

Outro argumento em favor do diagnostico deu a therapeutica especifica.

Esta constou de injectões intramusculares de *Quinby* e endovenosas de 914, com a qual cedeu por completo, toda a symptomatologia apresentada.

Nesta 1.<sup>a</sup> phase do tratamento, o doente tomou 18 injectões de *Quinby* e 3 grs. de novarsenobenzol.

*Em discussão.* — O Dr. Flaviano Silva pensa que o assumpto não é descuidado, e lembra uma these de 1924.

Diz que a localizacão das amygdalas é das mais frequentes, refere-se a casos europeus, num dos quaes houve erro de diagnostico, confundindo-se com a diphteria.

O Dr. Vidal da Cunha lembra um caso referido pelo Prof. Anisio Circundes, de syphiloma na calva de um paciente, de cancos syphiliticos nos dedos e tambem na amygdala.

O Dr. Heitor Fróes refere-se a um caso com lesão da amygdala, semelhando tuberculose, com hemorragia que

parava. Retirou um coagulo e viu uma ulceração. Empregou 914 e 3 dias depois a lesão cicatrizava.

Não fez exame ultramicroscopico.

O Dr. Octavio Torres, lembra o cancro do barbeiro (um caso), e outras observações de lesões extra-genitales em doentes, em medicos, em enfermeiros, etc. Pensa que ainda se fazem poucos exames entre nós.

O Dr. José Figueiredo responde as considerações feitas, lembra outros casos e diz que os exames (ultramicroscopico reacção de Wassermann etc.) foram feitos pelo Prof. Octavio Torres.

O Dr. Aristides Maltez refere-se á technica empregada por outros cirurgiões nas operações autoplásticas dos órgãos genitales femininos com alças intestinaes, e que tentou fazer uma urethra artificial com trompa e appendice. Treinou bastante antes de empregar o methodo, que por ser inteiramente novo, não fôra ainda tentado.

Preparou-se para fazer a operação, retirou a trompa e o appendice de uma doente para transplantar em outra.

A parte transplantada nutre-se por imbibição. O appendicé foi todo eliminado, a trompa porem pegou em diversos pontos. A operação foi feita ha 3 mezes; vae fazer nova, esperando melhor resultado.

E', diz, apenas uma nota prévia e promette trazer á Sociedade o resultado final. Discute a communicacão o Dr. Galdino de Magalhães.

O Dr. Waldemar Lopes fala sobre *paludismo e azul de methyleno*. Empregou esta substancia suggestionado pelos Profs. Fróes e Miguel Couto, em doentes das Docas de Santos, sendo que em uns deu sómente azul de methyleno, em outros deu apenas quinina.

Foi obrigado a interromper as observações, por ter que voltar á Bahia.

Lê as observações, todas determinadas pelo plasmodio vivax, descreve o tratamento empregado e a technica e pensa que é um grande recurso no tratamento da malária.

*Em discussão.* — O Dr. Flaviano Silva diz que os autores nacionaes têm empregado o azul de methyleno e que os estrangeiros não se referem a este tratamento; que associa sempre ao azul a quinina, ambos pela bocca.

Lembra a plasmocina sujeita a accidentes.

O Dr. Heitor Fróes corrobora a opinião do Dr. Flaviano, pensa que o azul é inferior á quinina, e que tem mais acção sobre a forma falciparum dos hematozoarios. Julga que se deve dar quinina, azul de methyleno e plasmocina, quando fôr preciso, acompanhando sempre dos exames de sangue (antes, durante e depois). Julga o Paludan uma excellente associação e lembra que o Dr. João Fróes empregou o azul em 1897.

O Dr. Vidal da Cunha diz que emprega systematicamente azul e quinina, e que observa sempre intolerancia gastrica, e tambem *Paludan* endovenoso.

O Dr. Octavio Torres indaga da forma clinica do paludismo, lembra que todos os casos são de paludismo agudo, que na campanha romana foi feita a prophylaxia com o neosalvarsan e que tem conseguido excellente resultados com a *água amarga* e com uma outra formula de quinina e perchloreto de ferro.

Fala sobre o desalojamento do parasita.

O Dr. José Olympio fala sobre a dose de azul de methyleno empregada pelos autores estrangeiros; talvez assim se expliquem os insucessos.

Raramente observa intolerancia gastrica, que pensa mais ligada ao quinino.

O Dr. Eduardo Araujo fala sobre o tempo do paludismo, e que se deve reparar os casos conforme as formas clinicas e o tempo de molestia.

Julga acertadas as associações dos medicamentos e para as conclusões precisa ordem e selecção.

O Dr. Waldemar Lopes lembra e lê trechos da obra de Miguel Couto, fala na intolerancia talvez ligada á associaçao.

ACTA DA 9.<sup>a</sup> SESSÃO DO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1929

Lista de presença: Aristides Maltez, Vidal da Cunha, Flaviano Silva, Octavio Torres, Adeodato, Galdino Ribeiro, José Olympio, Waldemar Lopes, Coelho Borges, Carlos Balthazar, Jorge Valente, Aristides Novis, Eduardo Araujo, Pinto Soares, Portella Lima, Flavio Farias, João Mendonça e grande numero de estudantes de medicina. Presidencia do Dr. Aristides Maltez, secretariado pelos Drs. Vidal da Cunha e João Mendonça.

Ordem do dia.—O Dr. Pinto Soares, em rapidas palavras, expõe um caso de doença de Manson-Pirajá da Silva, os successivos diagnosticos a respeito e a cura do paciente, ás custas do tartaro emetico. Termina a ceder a palavra ao academico Alexandre Leal Costa para a explanação larga do referido caso. Este inicia sua communicação a fazer consideração de ordem geral sobre os Schistosomos; passa em seguida a dizer do seu observado J. M. C., com 33 annos, e que fôra internado no Hospital do Isolamento com a suspeita de ter febre amarella. Ao exame procedido, observa 37,7 de temperatura, ictericia franca, herpes, diurése regular, urina bastante carregada, calafrios, vomitos biliosos, dôres lombares, ausencia de albumina na urina, presença de saes e pigmentos biliares, excesso de urobilina. Pesquisa no sangue do hematozoario de Laveran negativa. Nesse momento, é-lhe prescripta urotropina por via intravenosa e regime hydro-lacteo. Percentagem hemoglobínica 15 %, 2.500.000 hemacias por millimetro cubico de sangue. Pesquisa negativa do bacillo de Koch. Em parenthesis, nota o academico Alexandre Costa ter visto um doente com a mesma symptomatologia, portador de Schistosomo Mansoni,

e que veio a fallecer. Ao exame das fêzes do doente, encontra ovos de Schistosomo Manson, o mesmo acontecendo com o exame de escarro praticado. Praticada a medicação pelo tartaro emetico, o doente restabeleceu-se completamente, observando-se á 2.<sup>a</sup> hemoglobimetria a percentagem de 40 %. Termina o communicante a referir estudos inglêses recentes dados á lume no The Lancet e em torno de 4.000 casos de Schistosomose Manson-Pirajá da Silva e no qual se erigem dois typos bem caracterizados de localização — a intestinal e a hepatica e a encomiar a classificação do Prof. Prado Valladares a respeito, na qual se verifica á farta a extraordinaria percenciencia do acatado mestre.

Dicussão. — O Dr. Jorge Valente diz que a sua opinião em torno á ictericia do paciente é que se tratou dum processo de angiocholite, manifestação aguda que cedeu promptamente á medicação, e não duma cirrhose, que não poderia ceder em absoluto, e tão rapidamente aos recursos usados. O Dr. Carlos Balthazar pensa, ao contrario, que se esteve em face dum processo clinico, de cirrhose em summa. De referencia ás angio-cholites, refere, apoiado em dados da sciencia moderna, que as infecciosas não existem, existindo, todavia, a tendencia em acceitarem-se as mecanicas, cirurgicas.

O Dr. Jorge Valente, em resposta a uma pergunta do Dr. Carlos Balthazar, responde-lhe que de accordo com Dieulafoy, entende-se por angiocholite tanto as aggressões ás grandes vias biliares como tambem aos canaliculos. O Dr. Carlos Balthazar só acceita como processo de angiocholite a aggressão ás grandes vias biliares. O Dr. Aristides Novis explica como transferiu o doente do Hospital Santa Izabel para o do Isolamento. Refere primeiro a sua entrada no Santa Izabel pelas mãos do Prof. Fernando Luz que, em face da symptomatologia já descripta, suppoz tratar-se dum caso de paludismo. Posteriormente, o Dr. Antonio França a

observar albuminuria e hemorragias intestinaes no paciente, é acertada a sua transferencia para o Isolamento.

O Dr. Pinto Soares pensa que a ictericia apresentada pelo doente correu por conta exclusiva dum processo de cirrose, o que não era possível deixar de ser em face de tantas condições predisponentes—o alcoolismo, o paludismo chronico, a lues e as verminoses. Refere que tal diagnostico seu fôra acceito, sem discrepancia, no Isolamento. O Dr. Eduardo Araujo allude aos seus estudos sobre Schistosomose, a referir as suas pesquisas positivas nos pulmões, figado, intestino dos infectados. Lembra que os estudos de Leoncio Pinto vieram demonstrar que as lesões pulmonares na doença de Manson-Pirajá eram mais frequentes do que se pensava. Recorda um caso semelhante ao presente e no qual pensou em Schistosomose hepatica, o que foi confirmado pela autopsia. Diz, por fim, que não conhecia a menção de ovos de Schistosomo no escarro. De referencia á pathogenia da ictericia, pensa que não se pôde negar em face das razões expendidas, a existencia dum processo chimico, processo de escleroe. Apesar disso, porem, acredita que as manifestações dramaticas daquela ictericia poderia correr á conta duma angiocholite. O Dr. Flaviano Silva fala nas migrações aberrantes dos Schistosomos; refere notulas muito recentes a esse respeito, nas quaes se falam em Schistosomo *Mansoni* na urina e hematobium nas fêzes; allude, depois, á questão dos neoplasmas chamados, favorecidos pela presença do Schistosomo. Em torno á pathogenia da ictericia, que qualquer das duas hypotheses explicava bem a aggressão verificada. Condemna a expressão figado tropical por falsa; elogia o proceder do Dr. Novis, removendo, sem tergiversações, o enfermo para o Isolamento, pois que em materia de prophylaxia tudo é justificavel. O Dr. Octavio Torres diz que viu o doente e pensou sempre em Schistosomose. Em torno a designação a dar-se á doença em apreço, mostra-se adversario das eponymias e partidario da formula Schistosomose intestinal. E' de

opinião que não têm justificativa as outras formas referidas desta Schistosomose, salvo se forem encontrados Schistosomos em todos esses orgãos. Por tudo isso, acha que se deve manter a forma intestinal, abolir as demais como inveridicas, em summa, não complicar o que é simples. O Dr. Eduardo Araujo, em aparte, diz que é real a existencia das formas hepatica e pulmonar ao lado da intestinal. O Dr. Torres, proseguindo, allude ás associações morbidas verminoticas, diz que a presença de um ovo só de Schistosomo no escarro, não justifica, em absoluto a forma pulmonar, só justificavel com a presença de muitos ovos. Applaudes o modo de agir do Dr. Novis transferindo o paciente. Respeito ao figado tropical, diz que ainda se não estudaram bem as nossas condições de alimentação, capazes, possivelmente, de estabelecerem miopragias. Termina a dizer dos 15 % de lithiase biliar encontrados por S. S. nas necropsias feitas no Nina Rodrigues, sem perturbações absolutamente patentes durante a vida.

O Dr. Adeodato applaudes calorosamente o academico Alexandre Costa pelo trabalho que acaba de apresentar. Pensa que angiocholite tanto quer dizer aggressão ás grandes vias biliares como as pequenas.

Refere os seus espantos de amante da linguagem polida e castiça, em torno de varios assumptos de terminologia medica. Termina a inquirir porque se diz angiocholite e não se diz cysto-cholite, porque se fala em espaço porta em vez de espaço portal, casos esses que aberram das leis da analogia e sancionam possíveis incongruências. O academico Alexandre Costa agradece a discussão travada em torno do seu trabalho, reitera os seus pontos de vista, esclarecendo-os.

Pelo adiantado da hora é, então, suspensa a sessão.

---

# SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

---

ACTA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA REALIZADA  
EM 24 DE MAIO DE 1929

Assumindo a presidencia o Dr. Aristides Novis, secretariado pelos Drs. Macedo e Clemente Guimarães, abre a sessão, mandando se proceder á leitura da acta da sessão anterior, que é approvada unanimemente. O Prof. Torres offerece dois trabalhos de sua autoria, epigraphados: «Hideyo Noguchi» e «Serviço de Assistencia Publica do Estado da Bahia». O Dr. Vidal, a titulo de nota previa, allude a um caso de raiva humana ultimamente verificado entre nós, cujo paciente, fallecido ha poucos dias no Monte Serrat, teve as suas visceras retiradas para exames que levarão a termo os Drs. Britto e Araujo. Espera voltar á Sociedade sobre o mesmo assumpto, opportunamente.

O Dr. Britto lembra as vantagens de se enviar uma mensagem de congratulações á Sociedade Medica de Recife, aproveitando a proxima viagem dos directores da Sociedade Academica Alfredo Britto áquella cidade, podendo ser portador da mesma o Dr. Antonio Maltez. O Dr. Adeodato, applaudindo a ideia, diz dever ser a mensagem assignada por todos os consocios da Sociedade de Medicina, mostrando vontade de pessoalmente retribuir as gentilezas com que fôra cumulado na sua ultima estadia em Pernambuco, incorporando-se á comitiva. Acha o Prof. Torres que o Dr. Britto deverá ser o porta-voz dos nossos sentimentos junto aos confrades recifenses. O Dr. Novis promette entregar uma mensagem assignada pela mesa para ser confiada ás auctoridades dos Drs. Britto e A. Maltez. Por

proposta do Dr. Flaviano, foi acceito por aclamação o nome do Dr. Adeodato para fazer parte da commissão supra.

O Dr. Magalhães pede que lhe seja fornecida uma verba especial para occorrer ás despesas de character urgente que a todo momento enfrenta, na qualidade de secretario geral da Sociedade.

O Prof. Torres propõe que se commemore a passagem do anniversario da Sociedade com uma sessão extraordinaria e solemne, devendo nella discursar o Dr. Magalhães Netto.

Com a palavra o Dr. Fernando Luz, falla sobre *um caso raro de clinica obstetrica*. Regista o caso, resumindo deste modo a observação: Uma senhora syria, tendo tido nove filhos, na ultima gestação é accommettida de fortes dores, acompanhadas de hemorragia; um parteiro chamado vé qualquer coisa que sae pelo orificio vulvar. Avisado o orador, é conduzida a paciente para a casa de Saude, verificando tratar-se de intestino de feto. Feita a manobra de Mauriceau, dá-se o parto de um monstro, peça infelizmente não encontrada no laboratorio de Anatomia Pathologica para onde fôra enviada. Diz que «quem o alheio veste, na praça o despe», provocando desse jeito o Dr. Adeodato para, como obstetra, discutir o caso em aprego.

O Prof. Adeodato affirma ter sobre o que se trata notas esparsas, annotando de 1904 para cá dois casos semelhantes. De uma feita, partejando uma cliente, applicara o forceps, notando difficuldade na descida da criança, que era retida por uma corda, a qual partida, ensejou a expulsão dum feto vivo, masculino, pesando 2.500 grammas, faltando a parede abdominal anterior e as costellas do lado esquerdo. Via-se o figado ptosado com formações cysticas, herniado o intestino delgado, para direita o colon, depois o pancreas, baço, etc. Havia cardioptose. Sentia-se a pulsação cardiaca atravez do diaphragma. Placenta alongada de volume regular, com formações cysticas centraes; cordão curto, causando torsão dos membros deformados (pied-bot, e

main-botte). Corpo torcido sobre si mesmo, nadega e côxa direitas mais desenvolvidas que as oppostas, emfim, tratava-se d'um monstro caelosomiano. A familia não consentindo photographar-se a peça, apenas consentiu que o Dr. Nina Rodrigues a tivesse sob suas vistas. Os batimentos cardiacos duraram uma hora. No segundo caso, tratava-se d'uma multipara, em que não sendo eliminada a placenta, no feto constatou desvios iguaes aos precedentemente descriptos, o que se vê nas photographias apresentadas.

Reputa o Dr. Torres raro o caso em apreço, insistindo o Dr. Novis na abertura do abdomen para fazer-se o diagnostico entre esses casos teratologicos e a hernia umbilical embryonaria. O Dr. Adeodato diz que o character da monstruosidade supra cifra-se na torsão do feto e na deformidade dos membros, focalizando o papel do amnios em casos taes.

— O Dr. Carlos de Macedo Guimarães, faz, em seguida, a seguinte communicacão:

### CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO PSORIASSE

«Em uma das minhas ultimas excursões ao nordeste do Brasil, acampado em pequena cidade do Piauhy, vivamente interessado em firmar a minha reputação de medico da Bahia, minucioso e exigente, revestido da indispensavel paciencia para ouvir a longa historia de doenças, sobretudo cronicas, já familiarisado com o vocabulario regional, surgiu-me, entre outros, um caso clinico que, por interessante sob vario aspecto, refiro agora, mal amanhado embora, á douta apreciação da Sociedade.

Empurrado quase, constrangido mesmo, por um bahiano, ali residente e interessado em fazer valer as luzes do medico patricio, veio á consulta um agigantado senhor, negociante dos mais reputados, bemquisto cidadão e chefe de numerosa familia, portador de um soffrimento que ha longo tempo, mal o incomodando physicamente, muito o aborrecia,

quebrantava-o mesmo, a ponto de fugir como repugnante do convívio social e da própria direcção dos seus negócios.

Tratava-se, mais nem menos de velho e extenso psoríase, perfeitamente caracterizado.

Além de innumeras placas espalhadas pelo tronco e membros, mormente os superiores, apresentava o consulente, motivo de todo o seu immenso acabrunhamento, uma placa em semi-circulo, contornando o couro cabelludo, assás visível na região frontal, de rebordo nitidamente traçado e brusca a transição entre a pelle sã e a placa eruptiva, levemente saliente e um pouco infiltrada á palpação, rubra e mal disfarçada pelas escamas que communmente protegem essas manifestações de psoríase.

Menores, um tanto ou quanto regulares, arredondadas e polyciclicas, destacadas e limitadas, as placas espalhadas pelo corpo eram mais ou menos apagadas, porque menos expostas e tratadas, e forradas de escamas abundantes, revestindo o corpo papillar, que, irritado, dava logar ao porejamento de liquido sero-sanguineo, segundo os caracteres estudados por Brocq e Duvergie, que plenamente confirmavam a dermatose em apreço.

Estava em face de um caso de *psoríase gyrata*, affectando o couro cabelludo, o dorso e as superficies de extensão dos membros, indemnes a face, as dobras articulares e as mucosas.

No caso, como em outros da mesma natureza, não se constataavam symptomas subjectivos, inclusive o prurido, que era nullo. Não se manifestara ainda alteração alguma articular ou pulmonar e, não fossem as alternativas de aggravação e accalmia, nada parecia comprometter o seu estado geral.

Psychicamente, entretanto, dia a dia era maior o seu soffrimento, pois, para escapar ao reparo de terceiros, que desconheciam da benignidade da doença, não infectuosa nem contagiosa, mas temivel e temida, dada, no caso principalmente, a sua tenacidade e manifesta impro-

ficuidade dos meios therapeuticos conhecidos e applicaveis, alem de outros insubsistentes e estapafurdios, de *motu proprio*, cada dia mais se subtrahia ao affecto da familia e até ao carinho dos filhos, para o que em definitivo contribuiu uma viagem que fizera a esta capital, em busca dos supremos recursos da sciencia.

De facto, aqui, por mais de noventa dias, andou de déo em déo, dos consultorios ás clinicas hospitalares, submettendo-se pacientemente e confiante a toda a especie de tratamento local e geral.

Clement Simon e Boutelier affirmam que, ainda e sempre, continua obscura a etiologia do psoriase. Hesse declara que nem a theoria thymica de Brocq, a do virus dermatropo de Lipschütz, nem os corpusculos de Rasch modificaram ou melhoraram as concepções anteriores.

Dahi a multiplicidade dos meios therapeuticos e os diversos methodos empregados e experimentados no tratamento aqui desse doente.

O arsenico, das soluções de cacodylato e methylarsinato de sodio a uma serie completa do Neosalvarsan, pezar de Wassermann negativo, os mercuriaes em varias modalidades, batida inutilmente a tecla de uma lues hypothetica; o salicylato de sodio e o iodureto de potassio em alta dose; a ophoterapia e os regimes alimentares até o vegetariano stricto e o lacteo exclusivo, a tudo se submetteu resignadamente.

Externamente, dezenas de formulas e especialidades foram tentadas, empregando-se especialmente o calomelanos, oleo de cade, ichtyol, acido pyrogalico, resorcina, chrisarobina, etc.

Desilludido de tanto sacrificio em pura perda, ou melhor, esgotados os recursos de que dispuzera para a viagem, voltou o doente á sua terra, não sem uma justa, profunda e desoladora magua da medicina, levando n'alma a ferida traçoieira do desengano, porque tambem perdera a esperança de jamais se libertar daquelle infimo mas inven-

civil e mysterioso mal, esperança que o trouxera até então relativamente tranquillo.

Esse verdadeiro desastre, porem, o aniquilara, disposto a se esquecer da vida, bisonho, retrahido de amizades e negocios, ás portas de uma provavel psychose, transformada assim a benignidade do prognostico de sua doença.

Tendo a meu favor a historia, minudente e precisa, referida pelo doente, e, á vista uma collecção de formulas e indicações, que resumiam o arsenal therapeutico em voga contra o psoriase, pensei, primeiro, esperançado, no emprego do enxofre colloidal, no que não insisti porque logo á primeira applicação da unica especialidade de que dispunha, succedeu inesperada reacção, verdadeira lymphangite que me atordoou, amedrontando justificadamente o paciente, tão somente attribuiavel ao pseudo-colloidal que eu utilisara, uma grosseira suspensão de enxofre porphyrizado em oleo de olivas.

Como, comtudo, profundamente me interessasse o caso e a elle dedicasse a maxima attenção, alem daquelle recurso therapeutico, á mente me acudira a possibilidade de uma intercorrência microbiana, sem duvida estaphylococcica, sabida a existencia, no psoriase, dos abcessos microscopicos intra-epidermicos ou micro-abcessos de Sabouraud, verdadeiros ninhos abertos á proliferação de germes de varia especie, não titubiei em empregar a vaccina especifica, anti-estaphylococcica, realisando em curtos dias uma cura, sob todos os pontos de vista, surprehendente.

Como sóe acontecer em casos que taes, logo ás primeiras applicações as placas foram desapparecendo, apagando-se a pouco e pouco, até completa *restitutio ad integrum*, que no caso se verificava physica e moralmente.

Tratar-se-ia nesse doente de verdadeiro psoriase, alimentado pela concomitancia posterior, eventual, do estaphylococco?

Seria, em verdade, uma dermatose puramente estaphylococcica ou uma estaphylococcia com os caracteres essenciaes ao psoriase?

Dahi o caso á Sociedade e aos doutos a solução».

O Dr. Flaviano acha rebelde o psoriase quanto á cura, principalmente nos casos chronicos. Falla das recidivas por elle já annotadas em casos de sua clinica civil, encarando o papel dos Raios X sobre o thymo, thyreoides, o papel dos arsenicaes, entero-vaccinas etc., no desapparecimento das lesões.

O Dr. Vidal conhece um doente da Associação dos Empregados do Commercio, da casa Rodolpho Martins, que tratado pelo Dr. Leitão, foi curado no Rio de Janeiro pelo Dr. Arminio Fraga com entero-vaccinas, aqui tendo nova crise que foi debelada radicalmente com uma estação de aguas no Cipó.

O Dr. Macedo, agradecendo, faz considerações sobre o seu doente que até hoje, affirma, acha-se são e forte.

Pelo adiantado da hora foi suspensa a sessão.

---

ACTA DA QUARTA SESSÃO ORDINARIA REALISADA  
EM 10 DE JUNHO DE 1929

A' hora de costume, assumindo a presidencia o Dr. Aristides Novis, secretariado pelos Drs. Macedo e Clemente Guimarães, declara aberta a sessão, procedendo então o 2.º secretario á leitura da acta, que é approvada, após breves considerações sobre a mesma feitas pelo Dr. Magalhães Netto.

A' hora do expediente, propõe o Dr. Novis um voto de pesar pelo fallecimento dos Drs. Gustavo Hasselman e Unna. Alonga-se em commentarios sobre a vida do primeiro, nomeando-o anatomista preclaro, e quanto ao

ultimo, bacteriologista consumado, — o maior dermatologista de todos os tempos, na phrase de Darier, que deixa o scenario da vida aos 78 annos, publicando, nessa idade, uma obra notavel sobre «Processos vitaes da pelle humana e dos animaes. Histochemica da pelle».

O Dr. Torres, de pleno accordo com o voto de pezar pedido pelo Dr. Novis, falla sobre o Dr. Hasselmann, lembrando a sua acção como fundador do Instituto Brasileiro de Sciencia, anatomo-pothologista da Escola Superior de Agricultura, chefe do laboratorio de Anatomia Pathologica do Prof. Leitão da Cunha; ainda o Dr. Torres pede seja consignada na acta um voto de pezar pelo desaparecimento dos scientistas Von Pirquet e Goldberger.

O Dr. Torres diz ter feito o Prof. Terra, na semana dermatologica reunida em S. Paulo, uma resenha de trabalhos dermatologicos brasileiros, sendo parco na enumeração dos nomes dos bahianos, apenas salientando Wucherer, Silva Lima e Juliano Moreira; e, no particular, para que não mais se verifique como exacta a phrase de Oscar Freire: «quem trabalha na provincia, trabalha para o tumulo», faz um appello á Sociedade para que todos os profissionaes que tiverem algo escripto sobre dermatologia entre nós, enviem o titulo de suas obras ao orador, para que completa possa sair uma lista, organizada por sua senhoria, mostrando ao Prof. Terra o interesse dos bahianos pelas coisas attinentes á especialidade supra.

O Dr. Magalhães Netto acha que devemos sahir desse sarcophago e o meio mais consentaneo, a seu ver, é publicar-se na *imprensa medica* todas as collaborações que se fazem entre nós, no sentido de fomentar-se o gosto pelas molestias da pelle.

O Dr. Novis acha razoavel o pedido do Dr. Torres, dizendo, então, conhecer o Prof. Terra somente a Bahia dermatologica velha, sendo-lhe desconhecida a pleiade nova que realmente trabalha, a bom servir. Propõe que os Drs. Torres, Flaviano e Araujo, componham o nucleo de

reivindicação dos direitos da Bahia Medica, fazendo um appelo neste sentido para que os consocios se não desanimem na ardua tarefa emprehendida pelo infatigavel Prof. Torres.

Faz, em torno do assumpto, judiciosas ponderações o Dr. Flaviano, sendo, afinal, unanimemente, approvada a proposta do Prof. Novis.

Passando-se á ordem do dia, encerra o Snr. presidente a discussão do trabalho do Prof. Estacio de Lima sobre «Os meus erros de diagnostico», agradecendo a brilhante contribuição com que o A. encantou os presentes na sessão passada.

O Dr. Torres falla sobre um caso de *botriomycose*, Inicia a sua communicação narrando a historia do caso clinico, sua evolução, descrevendo os symptomas e tecendo commentarios sobre o mesmo. Diz como chegou ao diagnostico, os exames praticados, etc. O tumor era relativamente pequeno (um cm. e meio de diametro) angiomatoso, pediculado. Exhibe photographia do tumor, que foi retirado pelo Dr. Flaviano, sendo as lesões anatomo-pathologicas estudadas pelo Dr. Araujo, lendo para o conhecimento da casa o relatorio feito por este ultimo. Diz ter sido o assumpto muito discutido em S. Paulo, na semana dermatologica, esperando para commentar os trabalhos lá apresentados.

O Dr. Flaviano falla da impropriedade do termo *botriomycose*, dizendo ser facil o diagnostico, embora discutida a etiologia. Allude á necessidade de estudos histopathologicos systematisados em trabalhos deste jaez, reportando-se no particular a estudos de peças que tem feito, onde, nos esfregaços e culturas, tem encontrado *estaphilococcus*.

O Dr. Eduardo Araujo diz concorrer mais de um factor para a eclosão do mal. Trata dos *bothriomycomas* dos cavallos e diz que a balburdia da etiologia dos mesmos reside nas lesões ulceradas. O Dr. Torres agradece aos que discutiram o seu trabalho, lembrando a desvantagem de se

mudar o termo inadequado por outro mais feliz, visto trazer sempre mais impecilhos á coisas que desejamos serem simples, como a nomenclatura das molestias.

O Prof. Flaviano relata 2 casos de rubeola, observados neste Estado, numa pequena epidemia, em 1908, na Esplanada do Timbó. Faz considerações sobre o diagnostico differencial com o sarampo, a questão da doença de Filatow-Dukes o megalerythema de Plachte, o dengue, as toxidermias etc., prestando por fim uma homenagem ao Prof. Gonçalo Moniz, que foi quem primeiro escreveu sobre o assumpto entre nós, a proposito da epidemia de 1911. A sua observação concorda com a do Prof. Gonçalo quanto ao aspecto da erupção morbilliforme e na existencia de arthralgias observadas nos seus casos, o que os autores estrangeiros não annotam. O Dr. Vidal diz ter visto uns 10 casos, de 1912 para cá, quando no recinto desta Sociedade e pelos jornaes profanos recebeu de Gonçalo Moniz sabia lição sobre diagnostico differencial entre sarampo e rubeola.

Ainda discutem a communição supra os Drs. Flaviano, Magalhães, Novis, este alludindo aos signaes do sarampo e da rubeola no que tange ao diagnostico, acreditando que os enantheimas e exantheimas não devem ser esquecidos quando o clinico topa com casos destas especies.

O Prof. Alfredo Britto convida a Sociedade para se fazer representar na sessão de quarta-feira, 15 do corrente, com que a Sociedade Academica Alfredo Britto, orando o Prof. Pinto de Carvalho, prestará uma homenagem de saudades ao seu patrono, como aliás vem fazendo desde o anno findo, lembrando aos presentes vidas preciosas de sabios mestres que já se foram. O Dr. Novis applaude a ideia da Sociedade Academica, convidando os presentes a comparecerem á sessão, como signal do nosso respeito, admiração e grande saudade pelo morto nunca assás pranteado: ALFREDO THOMÉ DE BRITTO.

Pelo adeantado da hora foi suspensa a sessão.

# Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psychiatria

REUNIÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1929

Foi uma das reuniões mais interessantes a realizada, a 7 de Outubro, no Amphitheatro Braga, da Faculdade de Medicina, pela Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psychiatria da Bahia.

Presidiu os trabalhos o Dez. Ezequiel Pondé, secretariado pelos Drs. Estacio de Lima e Arthur Ramos.

Enchia o amphitheatro grande numero de medicos, advogados, estudantes de medicina e jornalistas.

Depois de lida e approvada a acta anterior passou-se ao expediente que constou da leitura de um officio da União Pan-Americana, que envia a Sociedade de Medicina Legal um formulario, com o intuito de melhor se incrementar o intercambio intellectual nos paizes da America.

Pela ordem, o Dr. Estacio de Lima pede a palavra para relembrar o caso do seu protesto contra um erro medico-legal e judiciario num processo de infanticidio movido contra uma pobre mulher que fallecera na Casa de Detenção victimada pela tuberculose pulmonar. Não tivera o intuito de ferir a A nem a B; nesse caso não olhava absolutamente questões pessoases e por isso mantinha na integra as expressões do seu protesto feito na sessão anterior.

## O CODIGO DE MORAL MEDICA

Em seguida, o Prof. Aristides Novis fez um appello á Sociedade de Medicina Legal no sentido de collaborar com as sociedades medicas congeneres da Bahia para a adaptação,

á Bahia, do Codigo de Moral Medica, acudindo assim ao appello do Syndicato Medico Brasileiro. Este Codigo fôra apresentado e discutido no ultimo Congresso Medico de Havana, de 1926, e o nosso intuito deverá ser o de adapta-lo ás nossas necessidades locaes. Como já fez nas Sociedade de Medicina e na Sociedade Medica dos Hospitaes, pede a collaboração de todos os presentes, medicos e bachareis, para o estudo do referido codigo, lembrando, para tal fim uma comissão composta dos Drs. Estacio de Lima, Arthur Ramos e Aloysio de Carvalho Filho, que, em proxima sessão apresentariam um parecer escripto sobre o referido codigo em apreço, para conhecimento de todos os interessados. O appello do Prof. Novis calou profundamente no espirito de todos os presentes.

### AS DOUTRINAS DE FREUD

Passando-se á ordem do dia, toma a palavra o Dr. Arthur Ramos para discutir a communicação do Dr. Hosannah de Oliveira sobre a «Sexualidade Infantil».

O Dr. Ramos congratula-se com a Sociedade de Medicina Legal com a brilhante conferencia daquelle pediatra, que assim dera a sua primeira contribuição sobre a psychanalyse, acudindo assim ao encontro da proposta que o Dr. Ramos fizera, em sessão anterior, de se crear na Bahia, no seio da Sociedade de Medicina Legal, um nucleo de estudiosos das doutrinas da psychanalyse.

Confessa-se um adepto entusiasta das idéas de Freud, a ella dando o melhor dos seus esforços desde os bancos academicos. Refere-se ao preconceito sexual, trazido á baila pelo autor da communicação, e que tanto tem entravado o conhecimento scientifico. Elogia varios topicos do brilhante trabalho no referente á genese e evolução dos complexos, e no meio de preveni-los, evita-los e cura-los. Frisa a importancia do complexo oral, da observação do Dr. Hosannah, e de duas observações de sua clinica de doenças nervosas

(dois casos de dipsomania, em que a analyse descobriu um complexo oral bem evidente).

Aborda em seguida o Dr. Arthur Ramos o estudo do complexo anal, cuja importancia accentuou numa monographia recente «Sordicie nos Alienados», que mereceu elogiosas referencias de psychologos e analysts sul e norte americanos, entre estes, do Prof. Smith Ely Jelliffe, de Nova York.

Falla em seguida sobre o narcisismo, e da sua importancia na medicina mental principalmente nos chamados «syndromos de interiorisação».

Terminando, o Dr. Ramos renova os seus applausos calorosos á brilhante communicação do Dr. Hosannah de Oliveira.

O joven pediatra agradece o interesse despertado pela sua communicação, accentuando que é raro hoje o pediatra que não peça á psychanalyse o soccorro da sua explicação na genese de muitos estados morbidos da infancia, difficilmente explicados pelas theorias classicas.

## AS PERICIAS DE ARMAS DE FOGO

Toma então a palavra o Dr. Egas Moniz, que lê a sua conferencia sobre «A identificação individual das armas de fogo». O Dr. Egas faz um historico dos processos empregados, no estrangeiro e no Brasil, dizendo das pericias feitas entre nós, e de algumas modificações de technica introduzidas por elle. Documenta a sua exhaustiva e brilhante communicação com innumeradas provas photographicas de capsulas e projectis detonados, explicando os processos de raiamento, na discriminação individual, e de importancia das pericias desta natureza.

Pelo adeantado da hora, o Sr. Presidente adiou a discussão da importante conferencia do Dr. Egas Moniz.

## LIVROS NOVOS

---

*L'Œdème Brightique*. — por Ch. Achard, Membro do Instituto, Secretario Geral da Academia de Medicina, professor na Faculdade de Medicina de Paris. 1 vol. in-8, de 220 paginas. Frs. 30. — Librairie Octave Doin. Gaston DOIN & Cie. Editores. 8, Place de l'Odéon (6e) Paris.

O edema resulta de um disturbio da regulação dos humores que formam os meios interiores. No estado normal, existe entre o liquido sanguineo e aquelles que embêbem as cavidades lacunares um certo equilibrio. É quando a funcção que proporciona o extravasamento á reabsorpção se perturba, que se constitue o edema.

Entre as diversas variedades de edema, o edema brightico é aquella em que a influencia mecanica dos disturbios circulatorios parece a menos importante e em que as modificações physico-chimicas dos humores parecem ao contrario, occupar o logar mais consideravel. É a razão porque tantos trabalhos tem sido consagrados ao seu estudo pathogenico desde um quarto de século.

Nesta obra, o A., cujas pesquisas pessoas tem tomado largamente parte na evolução de taes conhecimentos, expõe methodicamente a anatomia pathológica do edema e a composição chimica dos liquidos hydrópicos, os caracterés clinicos do edema brightico com suas localizações particulares nos orgams profundos. A pathogenia é objecto de longos desenvolvimentoes sobre o papel das membranas, da pressão capillar, dos crystallóides, collóides, lipides e electrolytos diversos, sobre o mecanismo geral das trócas hydricas e as relações do edema brightico com a uremia.

No capitulo therapeutico, o estudo dos regimenens é longamente exposto.

Este volume inaugura a colleção franco-britannica das sciencias médicas e biológicas publicada sob a direcção dos Srs. F. G. Crookshank, (de Londres), e R. Cruchet (de Bordeaux). Esta colleção, cujo fim é fazer conhecer os trabalhos francezes nos paizes de lingua ingleza, e em França as obras dos sabios britannicos, publicará, em seguida, os volumes de Leriche, Loeper, Georges Dumas, Billard, H. Rolleston, W. Hamer, A. G. Gibson, Saint-Clair Thomson, L. Colledge, G. Draper, etc. etc.,...

*Les Consultations Journalières.* — L'Endocrinologie et Les États Endocrino-sympathiques. II—La clinique des endocrines—Les malformations corporelles. Par A. C. Guillaume. 1 vol. in-16, de 420 paginas. Frs. 36 Librairie Octave Doin. Gaston DOIN & Cie. Editores, 8, Place de l'Odéon, Paris. (6e).

O primeiro volume desta obra, ha alguns mezes apparecido, era um «Estudo das endócrinas na physio-pathologia clinica», isto é, um estudo do papel gozado pelas endócrinas na execução normal das grandes funcções e a genese dos disturbios resultando, em clinica, do seu desregramento. Este volume constitue, então a introdução necessaria a todo estudo sério da endocrinologia clinica e, como tal, é inseparavel dos seguintes.

O segundo volume, que apparece hoje, é a primeira parte dos dois volumes consagrados á *clinica das endócrinas*; contém uma série de estudos muito preciosos, originaes em sua concepção e enunciado, dos problemas endócrinos se referindo ás modificações de fórma parcial ou total, do ser; isto é, destes estados denominados *bócio*, *infantilismo*, *gigantismo*, *obesidade*, para citar alguns apenas dos problemas clinicos estudados neste volume.

A leitura deste livro é facil, attrahente, o que é para reter numa obra de endocrinologia, postò que este ramo da clinica desconceríta tantas vezes o medico que lhe attribúe um caracter de abstracção maior. Sempre encarados sob o *angulo clinico*, e gruppados da maneira pela qual se apresentam ao medico, os differentes aspectos dos estados mórbidos estudados neste volume formam uma sequencia homogenea de *mises au point* cujo notavel caracter pratico não exclúe o seu caracter altamente scientifico.

No precedente volume, o A. mostrava a necessidade de individualizar, como sciencia a parte, uma *endocrinologia clinica* independente da endocrinologia physiologica, da qual seria ella a irmã e não a filha; neste segundo volume o A. demonstra a sólida realidade desta endocrinologia clinica.

*Divisão da materia:*

Capitulo I—Classificação systematica dos factos se referindo á pathologia das endócrinas.

Capitulo II—O diagnóstico e a therapeutica das endocrinopathias.

Capitulo III—Os papudos.

Capitulo IV—O bócio endemico, o bócio-cretinismo regional e seus satéllites mórbidos.

Capitulo V—As syndromes endócrinas associadas ao bócio e os estados de nervosismo thyreóideo.

Capitulo VI—O tratamento dos estados thyreóideos.

Capitulo VII—Os malformados e os deformados.

Capitulo VIII—Os gigantes, os anões, os infantís.

Capitulo IX—As anomalias e as debilidades ósseas localizadas ou systematisadas.

Capitulo X—Os gordos e os magros.

Capitulo XI—Considerações sobre o papel das endócrinas na genese e o tratamento das malformações corporaes.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

*Responsabilidade criminal (seus modificadores)*:— pelo Prof. Dr. Rodrigues Dória, da Faculdade de Medicina e de Direito da Bahia, 1 vol — Livraria Economica, Bahia—1929.

O Dr. Rodrigues Dória acaba de mimosear-nos com uma produção a mais da sua lavra, a que tem por titulo— «Responsabilidade Criminal» (Seus modificadores), escripta para «facilitar aos seus alumnos de Medicina Publica da Faculdade de Direito o estudo da matéria».

São 120 paginas de estylo agradável, vehiculando assumpto não menos attrahente, qual o da criminalidade, tratado com vantagem pelo A. que ainda esta vez demonstra os seus altos predicados de intelligencia, ao serviço da instrução superior do paiz.

O primeiro capitulo traz interessante estudo critico e comparativo entre os conceitos de responsabilidade e de imputabilidade, accentuando, com clareza, a exacta significação de cada uma dessas expressões juridicas, e attribueis, synthéticamente, a primeira,—a um facto legal e a segunda a um facto psychico. Entra, em seguida, a apreciar os modificadores da responsabilidade, que distingue em *normaes*, (idade, sexo, instinctos) *extraordinarios*, (affectos, emoções, paixões) e finalmente, os *modificadores pathologicos*, onde são contemplados os estados psychopathi-

cos constitucionaes, as desordens da intelligencia, da sensibilidade, da vontade, as causas e fórmas da loucura, com um capitulo especial para as nevroses.

As credenciaes que óercam, de justiça, o nome do illustre A., refléxo de sua brilhante individualidade como professor ou como parlamentar, dispensariam de nossa parte qualquér elogio a producções que taes, encarada tão sómente a sua procedencia. Os louvôres porém, são de tal jeito immanentes ao pronunciamento de quem lê este opuscule, que só se repará no pleonasmô dos encomios ao depois da incontinência dos applausos, que ahi ficam integraes.

Gratos nos confessamos á gentil offérta do A.

*Contribuição para o estudo do mycetoma podal na Bahia:—*  
pelo Prof. Dr. Flaviano Silva. 1 fasc. de 12 paginas,  
com gravuras, reimpresso da «Sciencia Medica»—  
Rio de Janeiro.

Interessante a monographia que nos enviou o Prof. Flaviano Silva, sobre o pé de Madura, por S. S. estudado em dois casos, dos dez verificados na Bahia e divididos entre Pacheco Mendes, (2 casos) Gonçalo Moniz, (1 caso) Genésio Salles, (1 caso) Pirajá da Silva, (2 casos) Octavio Torres, (1 caso) e Paulo Pirajá (1 caso).

Os seus dois casos são:—um de actinomycetoma de grãos brancos e outro de maduromycese de grãos negros. Após a descripção clinica, faz delles o estudo histo-pathologico e mycologico, tentando inoculações em pombos e cobayos, e termina commentando a etiologia da curiôsa affecção, pela qual são responsaveis varios coguméllos,

sendo que Brumpt, no seu «Précis de Parasitologie», diz que 28 são as espécies já identificadas, além de outras que, provavelmente, virão augmentar esse numero.

Instruindo o seu trabalho de uma boa bibliographia, présta, incontestavelmente, o A. relevante serviço á pathologia regional, da qual representa um dos mais dedicados cultôres.

*Hideyo NOGUCHI.*—É o titulo de uma conferencia realizada na Faculdade de Medicina da Bahia, a 31 de Maio de 1928, pelo illustre Prof. Dr. Octavio Torres, em homenagem á memoria do sabio cientista japonéz, prematuramente subtrahido pela parca á actividade de uma vida nóbre e gloriósa; votada á causa da humanidade soffredora.

O Prof. Torres, que acompanhou de perto e com devôto interesse as pesquisas feitas por Noguchi na Bahia, onde o grande vulto veio ter com a Missão Rockefeller, ponde bem lhe aquilatar os invulgares valôres mentaes e moraes, razão que o inspirou, na sua incoñtada admiração pelo môrto, a traduzir nestas paginas, toda a veneração e respeito tributados á sua memoria.

Aquelle que se interessar pela trajetoria luminósa do grande sabio, encontrará na monographia do Prof. Torres os aspéctos singulares de uma existencia heróica, cuja obsessão pela sciencia lhe foi sempre toda a razão de ser e até do não-ser...

Noguchi pagou com a vida talvez o seu maior ideal

scientifico:—o de clarear a etiologia obscura da febre amarélla.

Gratos ao digno A. pela delicada offerta de sua monographia.

A. N.

*Boletim Demographo—Sanituario da Cidade do Salvador, Semana de 4 a 10 de Agosto de 1929.*

*Bulletins et Mémoires de la Soc. des Chirurgiens de Paris. Sessões de 10 de Junho e 5 de Julho de 1929.*

*La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, Roma—Maio e Junho de 1929.*

*Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 14, 15 e 16 de 1929.*

*Instituto Oswaldo Cruz (Supplemento das Memorias) 31 de Julho de 1929.*

*Le Nord Médical, Lille, 1.º de Agosto de 1929.*

*Le Monde Médical, Paris, 1.º de Agosto de 1929.*

*Imprensa Medica, Rio de Janeiro, 20 Agosto de 1929 e 5 de Setembro de 1929.*

*Vida Nueva, Habana-Cuba, 15 de Julho de 1929.*

*Boletim de Higiene Escolar, La Plata,—Republica Argentina—n. 34—1929.*

*La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 35, 36, 37 e 38—1929.*

*La Prensa Medica Argentina, Buenos Aires, ns. 7, 8 e 9—1929.*

*Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Paris, Julho de 1929.*

*Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, Julho de 1929.*

*Revista de Especialidades, Buenos-Aires (Crónica de Sessiones) n. 2—Julho de 1929.*

*Revista de la Sociedad Argentina de Biologia, Buenos Aires, Julho e Agosto de 1929.*

*Ars Medica, Barcelona, Agosto de 1929.*

*Revista das Clinicas, n. 8—Rio de Janeiro.*

*Resenha Medica, n. 2—Rio de Janeiro.*

---

*La Crónica Medica*, Lima Perú, Maio e Junho de 1929.

*Boletim do Syndicato Medico Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 8  
Agosto de 1929.

*Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, S. Paulo, n. 8, Agosto  
de 1929.

*Sciencia Medica*, Rio de Janeiro, Agosto de 1929.

*La Medicina Argentina*, Buenos Aires, Agosto de 1929.

*A Tribuna Medica*, Rio de Janeiro, ns. 11 e 12—1929.

*Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 8—1929.

---

## OBSERVAÇÃO SOBRE O CLAUDEN

---

H. S. masculino, casado, branco residente, na Feira: No mez de Agosto me procurou, queixando-se de golfadas sanguíneas, que precediam accessos de tosse.

E' asthmatico. Em plena sala de espera do consultorio o doente deitou muito sangue; examinei-o cuidadosamente e nada achei de anormal para o lado dos pulmões, figado, baço, etc. apenas de notavel uma ligeira alta da pressão arterial, que medi com o Riva-Rocci.

Immediatamente, prescrevi-lhe as medicações hemostaticas, que no caso tinham indicações. O doente passou mal a noite e continuavam mais ou menos abundantes e frequentes as hematemeses.

Insisti com outras medicações e nada obtive, nem ao menos leve melhora no seu estado geral, aliás animador.

Lembrei-me de chamar um collega em conferencia de ante da responsabilidade do caso, que se me affigurava de uma certa gravidade: antes porém tive uma boa idéa! Eu lembrei-me de umas amostras de CLAUDEN, que possuia em casa.

Injectei 10 ccm. por via intramuscular. Voltando á tarde, notei que a hemostasia era perfeita, e nem mesmo escarros sanguíneos se notavam.

Injectei novamente 10 ccm. pela mesma via. O doente passou a noite bem, tendo apenas uma leve hematemeses.

Na manhã seguinte iniciei a associação de Nitroscleran ao CLAUDEN, aquelle visando a tensão arterial e este como hemostatico.

O resultado foi magnifico! O doente passou toda noite e o dia sem nada de anormal, tendo tomado apenas mais 10 cm. de CLAUDEN.

Não cheguei a usar mais, pois o sangue não appareceu mais desde a terceira injeccão de CLAUDEN.

Continuei com Nitroscleran, e no momento o doente se encontra perfeitamente curado, já tendo voltado aos seus affazeres commerciaes.

Feira de Sant'Anna, 7 de Setembro de 1929.

*Ass. Dr. Otto Schmidt.*

<b>VINHO GIRARD</b>	<b>iodo-TANICO PHOSPHATADO</b>
	<b>LYMPHATISMO - ESCROFULA</b>
	<i>A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)</i>
	<i>Depositarío: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO</i>